

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Gurué

Parceria Escola-família e qualidade de ensino: Estudo realizado no distrito
Mocuba, Zambézia - Moçambique.

Estudante: Isaltina Carlos Eduardo-712230113

Curso: Mestrado em Gestão Administração
Educacional

Gurué, Junho de 2025

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Extensão de Gurué

Parceria Escola-família e qualidade de ensino: Estudo realizado no distrito
Mocuba, Zambézia - Moçambique.

Dissertação a ser submetida na Universidade
Católica de Moçambique, Extensão de Gurué
como um requisito parcial para a obtenção do
título de Mestrado em Gestão e Administração
Educativa

Estudante: Isaltina Carlos Eduardo - 712230113

Orientador: PhD. Alba Paulo Mate

Gurué, Junho de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Isaltina Carlos Eduardo, declaro por minha honra, que o presente trabalho constitui o resultado do meu labor individual, sob orientação do meu Supervisor. Declaro ainda, que este trabalho nunca foi apresentado em nenhum outro âmbito para obtenção de qualquer grau acadêmico.

Gurué, aos _____ de _____ de 2025

O candidato (a)

/ Isaltina Carlos Eduardo /

Supervisor (a)

/PhD. Alba Paulo Mate /

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus, Pai, Filho e Espírito Santos, todo-poderoso e bondoso, pelo dom da vida e saúde e por permitir a concretização desta longa e importante caminhada acadêmica.

Ao meu querido e amado esposo Antônio Assado Chalé, pelo apoio incondicional, compreensão e incentivo demonstrados ao longo desta jornada, sabendo entender generosamente os desafios e obstáculos enfrentados durante esta caminhada acadêmica.

Ao meu pai Carlos Eduardo Nipeque, pela força constante e por acreditar sempre no meu potencial, sendo um pilar fundamental em todos os momentos desta trajetória.

À minha querida amiga Sunanda, pelo encorajamento constante e palavras de motivação nos momentos mais desafiadores, mostrando-se sempre presente e solidária.

À minha irmã Sofia, pela força e apoio fraternal, demonstrando sempre carinho e compreensão durante todo este percurso acadêmico.

Aos meus colegas, pelo carinho, companheirismo e partilha de experiências, tornando esta jornada acadêmica mais rica e colaborativa.

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu querido amado esposo, Antônio Assado Chalé, meu herói, pelo incentivo e suporte em momentos bons e maus.

Ao meu amado pai Carlos Eduardo Nipeque, pela força constante e apoio incondicional.

LISTAS DE ABREVIATURAS

EPC – Escola Primária Completa

GE – Gestor Escolar (utilizado na codificação dos participantes nas entrevistas)

GE1-E, GE2-E, GE3-E – gestores escolares entrevistados

ISCED – Instituto Superior de Ciências da Educação

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

P – Pai ou Encarregado de Educação

P1, P2, P3, P4, P5 – pais entrevistados

P1-Q a P30-Q – pais que responderam ao questionário

PROF – Professor

PROF1 a PROF6 – professores entrevistados

SDDJT – Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UCM – Universidade Católica de Moçambique

UJC – Universidade Júlio César

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Práticas de colaboração com as famílias.....	36
Quadro 2: Principais obstáculos que a escola enfrenta	38
Quadro 3: Oportunidade e experiência positiva na colaboração com os pais.....	39
Quadro 4: Participação das famílias no desempenho dos alunos.....	40
Quadro 5: Resultado de maior participação familiar	41

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1: Sistema de Codificação por Grupos	35
Tabela 2: Distribuição Numérica dos Participantes	35
Tabela 3: Práticas de Colaboração	42
Tabela 4: Comunicação entre escola e pais	43
Tabela 5: Dificuldades da participação nas actividades escolares	44
Tabela 6: Oportunidades de pais contribuir ideias na escola	45
Tabela 7: Impacto na Qualidade do Ensino.....	46
Tabela 8: Rendimento escolar quanto a participação	47

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Credencial de recolha de dados	66
Figura 2: Vista frontal da Escola Básica 25 de Junho Ceta	67

LISTAS GRÁFICOS

Gráfico 1: Práticas de Colaboração	43
Gráfico 2: Comunicação entre escola e pais.....	44
Gráfico 3: Dificuldades da participação nas actividades escolares	45
Gráfico 4: Oportunidades de pais contribuir ideias na escola	46
Gráfico 5: Impacto na Qualidade do Ensino	47
Gráfico 6: Rendimento escolar quanto a participação.....	48

RESUMO

Esta dissertação teve como tema a parceria escola-família e qualidade de ensino, desenvolvida na Escola Básica 25 de Junho CETA, localizada no Distrito de Mocuba. O objectivo central consistiu em analisar como a parceria entre a escola e a família contribui para a melhoria da qualidade do ensino. Para isso, buscou-se identificar práticas de colaboração existentes, descrever os desafios e oportunidades enfrentados, e compreender o impacto dessa relação na melhoria da qualidade educativa. A investigação adoptou um estudo de caso com abordagem metodológica mista em qualitativa e quantitativa, integrando entrevistas semiestruturadas, questionários e análise documental. Participaram 3 gestores escolares, 6 professores, 5 pais/encarregados dos representantes da escola e 30 pais diversos, seleccionados de forma intencional. Os resultados revelaram que, embora existam iniciativas de aproximação entre escola e família, estas são ainda pontuais e limitadas por fatores como baixa escolaridade dos pais, restrições de tempo e ausência de estruturas participativas formais. Verificou-se, no entanto, um interesse mútuo crescente por parte dos intervenientes em estreitar esta relação, reconhecendo o seu valor para o sucesso académico. Concluiu-se que uma parceria estruturada e contínua é um elemento essencial para a construção de uma escola mais inclusiva, eficaz e comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Parceria; Escola-Família; Qualidade de Ensino.

ABSTRACT

This dissertation had as its theme the school-family partnership and quality of education, developed at the 25 de Junho Elementary School (CETA), located in the Mocuba District. The main objective was to analyze how the partnership between school and family contributes to improving the quality of education. To this end, we sought to identify existing collaborative practices, describe the challenges and opportunities faced, and understand the impact of this relationship on improving educational quality. The research adopted a case study with a mixed qualitative and quantitative methodological approach, integrating semi-structured interviews, questionnaires and documentary analysis. The participants were 3 school managers, 6 teachers, 5 parents/guardians of school representatives and 30 intentionally selected diverse parents. The results revealed that, although there are initiatives to bring schools and families closer together, they are still isolated and limited by factors such as low parental education, time constraints and the absence of formal participatory structures. There was, however, a growing mutual interest on the part of the stakeholders in strengthening this relationship, recognizing its value for academic success. It was concluded that a structured and ongoing partnership is an essential element for building a more inclusive, effective school committed to the integral development of students.

Key-words: Partnership; School-Family; Quality of Education.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
DEDICATÓRIA	v
LISTAS DE ABREVIATURAS	vi
LISTAS DE QUADROS	vii
LISTAS DE TABELAS.....	viii
LISTAS DE FIGURAS	ix
LISTAS GRÁFICOS.....	x
RESUMO.....	xi
ABSTRACT	xii
INTRODUÇÃO	1
Problematização	2
Objectivo da Investigação.....	3
Objectivo geral	3
Objectivos específicos.....	3
Questões de Investigação.....	3
Justificativa	3
Estrutura da dissertação	4
CAPÍTULO I: QUADRO TEÓRICO	7
1.1 Revisão da Literatura Teórica.....	8
1.1.1 Definição de Família e Escola.....	8
1.1.2. Conceito de Liderança Educacional.....	14
1.1.3 Conceito da Qualidade de Ensino	14
1.2. Revisão da Literatura Empírica	17
1.2.1. Estudos Internacionais sobre Parcerias Família-Escola.....	17
1.2.2. Estudos Nacionais sobre a Relação Família-Escola em Moçambique.....	18

1.2.3. Influência das Políticas Públicas na Relação Família-Escola	20
1.3 Revisão da Literatura Focalizada.....	21
1.3.1. Parcerias Família-Escola em Moçambique: Estudos de Caso e Contextos Locais.....	21
1.3.2. Desafios e Estratégias na Relação Família-Escola no Ensino Básico em Moçambique.....	22
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	26
2.1. Paradigma da Investigação	26
2.2. Tipo de Estudo	26
2.2.1 Quanto abordagem	26
2.2.2 Quanto Objectivos.....	27
2.2.3 Quanto a Natureza.....	28
2.2.4 Quanto a Procedimento técnico.....	29
2.3 Participantes.....	30
2.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados	31
2.4.1 Entrevistas Semiestruturadas.....	31
2.4.2 Observação Participante.....	32
2.4.3 Análise Documental	32
2.4.4 Questionário Estruturado.....	33
2.5 Descrição do Local de Estudo.....	33
2.6 Limitações do Estudo.....	34
2.6 Considerações Éticas	34
CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	36
3.1 Organização dos Dados e sua Análise	36
3.1.1 Dados Qualitativos das Entrevistas dos gestores, professores e pais representantes	36
3.1.2 Dados Quantitativos dos Questionários dos (30 Pais)	42
3.2.1 Práticas de Colaboração	48

3.2.2 Desafios e Oportunidades.....	49
3.2.3 Impacto na Qualidade do Ensino	50
CONCLUSÕES.....	51
Conclusões	51
Recomendações	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
APÊNDICE	59
ANEXOS	65

INTRODUÇÃO

A relação entre a escola e a família é amplamente reconhecida como um fator determinante para a qualidade do ensino e para o sucesso escolar dos alunos. Neste contexto, a parceria entre escola-família tem-se mostrado fundamental para promover um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, participativo e eficaz. No entanto, esta relação nem sempre é fácil de estabelecer e manter, sendo frequentemente desafiada por fatores culturais, sociais, económicos e institucionais que influenciam o nível de envolvimento das famílias nas dinâmicas escolares.

A presente dissertação, intitulada "Parceria Escola-família e qualidade de ensino: Estudo realizado na escola básica 25 de Junho CETA", abordou as interações entre a escola e as famílias no contexto específico desta instituição de ensino. O foco residiu em compreender de que forma a colaboração entre escola e família contribui para a melhoria do desempenho académico dos alunos e para a promoção de uma educação mais eficaz e significativa.

A escola básica 25 de Junho CETA, como muitas outras instituições, enfrenta desafios na promoção de um envolvimento ativo das famílias nas atividades escolares. Estes desafios incluem, por exemplo, a falta de comunicação eficaz, a ausência de mecanismos estruturados de colaboração e o impacto de fatores externos, como as condições socioeconómicas das famílias e as perceções culturais sobre o papel de cada parte no processo educativo. Foi neste cenário que se investigaram as práticas existentes e se identificaram estratégias que podem fortalecer esta parceria.

Ao longo deste estudo, explorou-se as dinâmicas de interação entre a escola e as famílias, analisando-se as iniciativas em curso, os desafios encontrados e os possíveis caminhos para melhorar esta relação. A investigação buscou não apenas compreender a situação atual, mas também ofereceu contribuições práticas e teóricas que auxiliam na construção de uma parceria mais sólida e produtiva, capaz de beneficiar diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho assumiu, assim, a importância de aprofundar o diálogo e a colaboração entre a escola e a família, com a convicção de que essa relação constitui um dos alicerces para o desenvolvimento integral dos alunos e para a promoção de uma educação de qualidade. A análise realizada demonstrou que o fortalecimento desta parceria representa um caminho essencial para a melhoria dos resultados educacionais e para a construção de uma comunidade educativa mais coesa e eficiente.

Problematização

A relação entre escola e família tem sido amplamente reconhecida como essencial para a promoção da qualidade do ensino. No entanto, no contexto da Escola Básica 25 de Junho Ceta, situada no distrito de Mocuba, esta ligação enfrenta desafios que comprometem significativamente a eficácia educativa. Apesar de esforços esporádicos para estabelecer uma parceria entre a escola e os encarregados de educação, a interação ainda é limitada a momentos pontuais, como reuniões ocasionais, deixando de explorar o potencial transformador de uma colaboração contínua e estruturada.

A ausência de uma articulação eficaz entre a escola e as famílias resulta em lacunas no acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, criando dificuldades na identificação precoce de problemas e na adoção de soluções eficazes. Estudos indicam que uma parceria bem estruturada entre a escola e a família melhora não apenas o desempenho académico, mas também reforça valores éticos e cívicos (Epstein, 2018). Por outro lado, a falta dessa articulação pode levar a um ambiente escolar desarticulado, onde as necessidades e expectativas dos alunos permanecem desatendidas.

No contexto moçambicano, a literatura tem mostrado que o envolvimento parental é um dos fatores determinantes para o sucesso escolar. Pesquisas realizadas na Beira revelaram que o nível de participação dos pais na vida escolar dos filhos está diretamente associado ao desempenho académico dos alunos, sendo influenciado por fatores como condições socioeconómicas e estado civil dos encarregados de educação (José et al., 2018). Apesar dessas evidências, a prática observada na Escola Básica 25 de Junho Ceta aponta para uma interação limitada e, muitas vezes, inadequada entre os agentes educativos e as famílias.

Além disso, a liderança escolar desempenha um papel crucial na promoção de uma relação escola-família eficaz. Uma liderança proativa, que fomente práticas inclusivas e estratégicas de comunicação, pode transformar o ambiente escolar e contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, este estudo busca explorar como a liderança da Escola Básica 25 de Junho Ceta pode criar condições favoráveis para uma colaboração mais efetiva entre a escola e as famílias, identificando estratégias para superar os desafios existentes.

Portanto, a questão central que orienta esta pesquisa é:

- Como a relação escola-família contribui para a melhoria da qualidade de ensino?

Objectivo da Investigação

Objectivo geral

- Analisar a contribuição da parceria entre a escola e a família na melhoria da qualidade do ensino.

Objectivos específicos

- Identificar as práticas existentes de colaboração entre a escola e a família na Escola Básica 25 de Junho CETA;
- Descrever os desafios e as oportunidades enfrentados na construção de uma relação eficaz entre a escola e a família;
- Explicar a forma como a parceria escola-família impacta a qualidade do ensino na escola Básica 25 de Junho CETA.

Questões de Investigação

- Quais são as práticas de colaboração atualmente desenvolvidas entre a escola e as famílias dos alunos na Escola Básica 25 de Junho CETA?
- Quais desafios e as oportunidades que os gestores, professores e famílias enfrentam na construção de uma relação eficaz entre a escola e a família?
- De que forma a parceria entre a escola e a família contribui para a melhoria da qualidade do ensino na Escola Básica 25 de Junho CETA?

Justificativa

A temática da "Parceria Escola-família e qualidade de ensino: Estudo realizado na escola básica 25 de Junho CETA" é de grande relevância no contexto educacional contemporâneo. A escolha deste tema para a dissertação na Escola Básica 25 de Junho CETA foi justificada por várias razões, que incluíram tanto a pertinência teórica quanto prática da investigação.

A escolha deste tema fundamentou-se na crescente evidência de que a colaboração entre a escola e a família impacta diretamente o desempenho académico dos alunos. Estudos indicam que quando as famílias estão ativamente envolvidas na educação dos filhos, há uma melhoria

significativa na qualidade do ensino e nos resultados escolares (Epstein, 2018). A investigação realizada explorou essas dinâmicas de parceria e como elas podem ser otimizadas para beneficiar o processo educativo.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa alinhou-se com modelos educacionais que enfatizam a importância da interação entre diferentes contextos sociais na formação do aluno. Segundo Hill e Tyson (2009), a participação dos pais na educação não só melhora o desempenho acadêmico, mas também promove atitudes positivas em relação à escola. Além disso, a teoria da ecologia do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner (1979) destaca que o desenvolvimento infantil é influenciado por múltiplos ambientes, incluindo a família e a escola. Portanto, compreender como esses ambientes interagem revelou-se crucial para melhorar a qualidade do ensino.

Na prática, os resultados desta pesquisa forneceram orientações valiosas para educadores e gestores escolares sobre como fortalecer essa parceria. A implementação de estratégias que incentivam a participação dos pais pode levar a um ambiente escolar mais coeso e colaborativo, onde todos os stakeholders se sentem responsáveis pelo aprendizado dos alunos (Baker & Soden, 2020). Isto mostrou-se especialmente relevante em contextos escolares onde a comunicação entre escola e família pode ser limitada.

As razões que justificaram este estudo foram diversas. Primeiramente, existiu uma necessidade premente de investigar as práticas atuais de parceria entre escola e família na Escola Básica 25 de Junho CETA, identificando desafios específicos e oportunidades de melhoria. Além disso, o interesse pessoal e profissional do investigador na área da educação reforçou o compromisso com a realização de um trabalho que pudesse ter um impacto positivo no ambiente escolar.

Por fim, ao contribuir para o corpo teórico existente sobre o tema, esta pesquisa não só procurou preencher lacunas na literatura, mas também ofereceu um modelo prático que pode ser replicado em outras instituições educacionais. A análise realizada demonstrou que o investimento na parceria escola-família constitui uma estratégia fundamental para a melhoria da qualidade educacional, proporcionando benefícios duradouros tanto para os alunos quanto para a comunidade educativa em geral.

Estrutura da dissertação

Introdução

Esta secção apresenta o tema da dissertação, contextualizando o problema de investigação e formulando a questão de partida. Define-se o objetivo geral e os objetivos específicos, bem

como as perguntas de investigação que nortearam o estudo. A introdução também justifica a relevância teórica, social e prática da pesquisa, demonstrando a importância de compreender a parceria entre escola e família como elemento estruturante da qualidade de ensino. Por fim, é oferecida uma visão geral da organização do trabalho, situando o leitor quanto ao percurso investigativo.

Capítulo I: Quadro Teórico

Este capítulo dedica-se à revisão da literatura e à construção do quadro teórico da pesquisa. São discutidos os principais conceitos relacionados com a parceria escola-família, qualidade de ensino, envolvimento parental, corresponsabilidade educativa e gestão escolar participativa. São apresentados autores e estudos que fundamentam a relevância dessa colaboração para o sucesso escolar, permitindo situar o problema da investigação no debate académico atual. O capítulo visa construir uma base sólida que sustenta e orienta a análise dos dados empíricos.

Capítulo II: Metodologia da Investigação

Nesta secção descreve-se a abordagem metodológica adotada, de natureza mista, com predomínio qualitativo. Explicita-se o tipo de estudo (estudo de caso), a população e a amostra (gestores, professores e pais da Escola Básica 25 de Junho CETA), os critérios de seleção dos participantes e o contexto da pesquisa. Detalham-se os instrumentos de recolha de dados (entrevistas semiestruturadas, questionários e análise documental), bem como os procedimentos de análise (categorização, triangulação e análise de conteúdo). Aborda-se ainda o respeito às normas éticas e as limitações do estudo.

Capítulo III: Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Neste capítulo são apresentados e analisados os dados recolhidos ao longo do processo de investigação. Os resultados são organizados conforme as categorias: práticas de colaboração entre escola e família, desafios e oportunidades no relacionamento entre os atores educativos e impacto da parceria na qualidade do ensino. Os dados qualitativos (depoimentos) e quantitativos (estatísticas dos questionários) são interpretados de forma cruzada e articulada ao quadro teórico, permitindo uma discussão crítica e contextualizada. A análise evidencia os avanços, as fragilidades e os fatores que influenciam positiva ou negativamente a construção de uma relação eficaz entre escola e família.

Conclusão

A conclusão sintetiza os principais achados da investigação, respondendo às questões colocadas no início do trabalho. Confirma-se que a parceria escola-família contribui para a melhoria da qualidade do ensino, embora essa relação ainda enfrente obstáculos estruturais, comunicacionais e culturais. A secção evidencia a importância da liderança escolar, da escuta ativa e da criação de canais de participação para tornar essa parceria mais efetiva. São também apresentadas recomendações práticas dirigidas a gestores, professores e famílias, com vista à consolidação de práticas colaborativas e sustentáveis. Por fim, sugere-se o aprofundamento de estudos futuros sobre o tema em diferentes contextos educativos.

CAPÍTULO I: QUADRO TEÓRICO

O Capítulo I da dissertação, intitulado "Quadro Teórico", foi fundamental para estabelecer as bases que sustentaram a pesquisa sobre a relação entre família e escola. Este capítulo foi estruturado em três subtemas principais: Literatura Teórica, Literatura Empírica e Literatura Focalizada. Cada uma dessas secções desempenhou um papel crucial na compreensão das dinâmicas que envolvem esses dois contextos educacionais.

Literatura Teórica

A secção de Literatura Teórica explorou os conceitos fundamentais relacionados à interação entre família e escola. Foram discutidas as definições de família e escola, bem como suas funções no processo educativo. A literatura revista abordou teorias educacionais relevantes, como a Teoria Ecológica de Bronfenbrenner, que enfatiza a importância dos contextos sociais no desenvolvimento infantil.

Além disso, foram analisados modelos de parceria entre família e escola, destacando-se a importância do envolvimento parental para o sucesso académico dos alunos. Esta secção forneceu uma base teórica sólida para a investigação, permitindo identificar lacunas no conhecimento existente e estabelecendo o referencial conceptual que orientou todo o estudo.

Literatura Empírica

Na secção de Literatura Empírica, foram apresentados estudos anteriores que investigaram a relação entre família e escola em diversos contextos. Esta parte do capítulo reviu pesquisas que demonstraram como o envolvimento dos pais influencia o desempenho escolar e o desenvolvimento social das crianças.

Foram discutidos também os desafios enfrentados pelas escolas na promoção dessa interação, bem como boas práticas identificadas em estudos empíricos que serviram como referência para a Escola Básica 25 de Junho CETA. Esta análise permitiu compreender melhor as implicações práticas da colaboração entre família e escola, fornecendo evidências científicas que sustentaram as hipóteses da investigação.

Literatura Focalizada

A secção de Literatura Focalizada concentrou-se em pesquisas específicas realizadas no contexto moçambicano, com foco na Escola Básica 25 de Junho CETA. Foram discutidos os

fatores culturais e socioeconômicos que influenciam a participação das famílias na educação dos filhos em Moçambique.

A revisão incluiu estudos que abordaram as particularidades do sistema educacional moçambicano e como essas características afetam a dinâmica entre família e escola. Esta secção foi crucial para contextualizar a pesquisa dentro da realidade local, permitindo identificar práticas que puderam ser implementadas para melhorar a colaboração entre esses dois ambientes educacionais.

A análise da literatura focalizada revelou também as especificidades do contexto sociocultural moçambicano, destacando a necessidade de estratégias adaptadas às condições locais para fortalecer efetivamente a parceria escola-família. Este enquadramento teórico proporcionou as bases conceptuais necessárias para o desenvolvimento da investigação empírica e para a interpretação dos resultados obtidos.

1.1 Revisão da Literatura Teórica

1.1.1 Parcerias Educativas

As parcerias educativas ampliam o conceito de parceria escola-família, abrangendo não apenas a interação entre escola e família, mas também a colaboração com outros atores da comunidade, como organizações não governamentais, empresas, instituições de saúde e órgãos governamentais. Segundo Santos (1994), as parcerias educativas são práticas colaborativas que mobilizam recursos locais para promover uma educação contextualizada e significativa. Essas parcerias têm como objetivo melhorar a qualidade do ensino, fortalecer o projeto pedagógico da escola e responder às necessidades específicas da comunidade escolar.

No contexto brasileiro, as parcerias educativas ganharam destaque com iniciativas como o programa Parceiros da Educação, que, desde 2004, promove colaborações entre sociedade civil, escolas públicas e secretarias de educação para melhorar o aproveitamento escolar (Parceiros da Educação, 2025). Essas parcerias podem incluir desde a doação de materiais didáticos até a formação continuada de professores, como descrito na tese de Silva Filho (2023). No entanto, o autor alerta para o risco de privatização endógena, em que parcerias público-privadas podem comprometer a autonomia das escolas públicas se não forem cuidadosamente reguladas.

A literatura internacional também enfatiza a importância das parcerias educativas. Ainscow e Miles (2008) destacam que, em sistemas educacionais inclusivos, as parcerias com a comunidade são essenciais para atender às necessidades de alunos com deficiências ou em

situações de vulnerabilidade. Essas parcerias promovem uma abordagem sistêmica, em que a escola não atua isoladamente, mas como parte de uma rede de apoio. Assim, as parcerias educativas são definidas como alianças estratégicas que integram diferentes setores da sociedade em prol de uma educação de qualidade, equitativa e socialmente relevante.

As parcerias educativas são colaborações estratégicas entre escolas, famílias, comunidades, governo, organizações não governamentais (ONGs) e setor privado, com o objetivo de melhorar a qualidade e o acesso à educação. Santos (1994) define essas parcerias como redes de apoio que mobilizam recursos locais para responder às necessidades educacionais específicas de uma comunidade. Em Moçambique, as parcerias educativas são essenciais para enfrentar desafios como a escassez de professores qualificados, a falta de materiais didáticos e as desigualdades de gênero e regionais.

As políticas de parcerias educativas em Moçambique são moldadas por compromissos nacionais e internacionais, como a Educação para Todos (UNESCO, 1990) e o Plano Estratégico da Educação (PSE) 2020-2029. A Lei 6/92, de 6 de maio, marcou um momento significativo ao abrir espaço para a participação de entidades comunitárias, cooperativas e privadas no sistema educativo, promovendo parcerias público-privadas e comunitárias (Soniva, 2021). Essa legislação reflete a transição para um modelo mais inclusivo, em que a educação deixa de ser exclusivamente responsabilidade do Estado.

O Fundo de Apoio ao Sector da Educação (FASE) é um exemplo concreto de parceria educativa em Moçambique. Financiado por doadores internacionais, como o Banco Mundial e a Agence Française de Développement (AFD), o FASE apoia projetos como o MozLearning, que busca melhorar a alfabetização nas primeiras séries do ensino primário por meio da distribuição de livros didáticos e formação de professores (World Bank, 2024). Entre 2008 e 2015, o FASE contribuiu para uma redução de 41% nos custos dos livros escolares, aumentando o acesso a materiais didáticos (World Bank, 2024). No entanto, Lapucheque (2017) destaca que a eficácia do FASE depende de uma gestão participativa que envolva escolas, famílias e comunidades locais.

Outro exemplo é a colaboração com ONGs e a sociedade civil, como no programa Escolinhas Comunitárias da Província do Niassa, que promove a educação infantil em áreas rurais por meio de parcerias com comunidades locais (FEC, 2019). Essas iniciativas demonstram o potencial das parcerias educativas para expandir o acesso à educação, mas enfrentam desafios como a

falta de coordenação entre os atores envolvidos e a dependência de financiamento externo (Silva Filho, 2023).

A Política Nacional de Educação (1995) também incentiva a participação das famílias e comunidades na gestão escolar, mas, segundo Akkari (2011), a exclusão de professores, pais e sociedade civil no processo de formulação de políticas educativas limita o impacto dessas parcerias. Para superar esses desafios, o PSE 2020-2029 prioriza a formação de professores, a inclusão de crianças com deficiência e a promoção da equidade de gênero, com parcerias internacionais desempenhando um papel central (UNICEF, 2025).

1.1.2 Definição de Família e Escola

A compreensão dos conceitos de família e escola é essencial para analisar a dinâmica educacional e social que molda o desenvolvimento dos indivíduos. Ambas as instituições têm papéis distintos, mas complementares, na formação do ser humano. A família é frequentemente considerada a primeira instituição social com a qual uma pessoa se relaciona, enquanto a escola representa o primeiro contato formal com o conhecimento estruturado. Essa inter-relação é fundamental para a formação de cidadãos críticos e participativos.

A palavra “*família*” não é uma instituição invariável, pois atualmente o conceito de “família” tem se inovado acompanhando as novas maneiras de relacionamento e princípios morais estabelecidos socialmente. Segundo Osório (1996):

Família é uma unidade grupal onde se desenvolvem três tipos de relações pessoais: aliança (casal), filiação (pais e filhos) e consanguinidade (irmãos) – e que a partir dos objetivos genéricos de preservar a espécie, nutrir e proteger a descendência e fornecer-lhe condições para aquisição de suas identidades pessoais, desenvolveu através dos tempos funções diversificadas de transmissão de valores éticos, estéticos, religiosos e culturais. (p. 16)

A palavra família tem sua origem do latim *famulus* que significa: conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Quando se refere aos tais dependentes, se enquadram a esposa e os filhos, pois a família greco-romana era composta por um patriarca e seus fâmulos: esposa, servos, filhos, entre outros.

Esse tipo familiar de princípio cristão foi chamado de família tradicional, onde esse modelo de família era capaz de assumir diversos papéis na sociedade, seu papel também era preponderante do ponto de vista da reprodução e da educação, assim como da religião e da política. Segundo

Prado (1983) “O grupo familiar de tipo patriarcal retinha o indivíduo ao longo de toda a sua vida e intervinha na quase totalidade de suas atividades educativas, profissionais etc.” (p.67).

Os casamentos eram decididos pelas famílias por meio de conveniências, pois status e classe social eram levados muito em conta na hora de estabelecer um relacionamento. Para Prado (1983), “Numa sociedade muito estruturada e limitada a um número restrito de camadas sociais, a propriedade privada e a posição nos grupos familiares dependiam em grande medida dos laços matrimoniais contratados”. (p.66).

A família é definida como um grupo de pessoas ligadas por laços de parentesco, onde os membros adultos assumem responsabilidades por cuidar das crianças. Giddens (2012) descreve a família como "um grupo de pessoas ligadas diretamente por conexões de parentesco, cujos membros adultos assumem responsabilidades por cuidar das crianças". Essa definição abrange não apenas os laços biológicos, mas também vínculos afetivos que se desenvolvem ao longo do tempo. A família é o primeiro ambiente onde as crianças aprendem normas sociais, valores e comportamentos fundamentais que moldarão sua interação com o mundo. A função da família vai além do cuidado físico; ela é crucial para o desenvolvimento emocional e social das crianças.

Dessen e Polonia (2007) afirmam que "a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas". Nesse sentido, a família atua como um agente socializador primário, onde as crianças desenvolvem suas primeiras interações sociais e aprendem sobre empatia, respeito e responsabilidade. As experiências familiares formam a base sobre a qual os indivíduos constroem suas relações futuras, influenciando sua capacidade de se conectar com os outros em contextos sociais mais amplos.

Além disso, a estrutura familiar pode variar significativamente, refletindo mudanças sociais e culturais ao longo do tempo. Existem diferentes configurações familiares, como famílias nucleares, monoparentais, extensas ou adotivas. Cada uma dessas estruturas traz consigo particularidades que influenciam o ambiente educacional das crianças (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010). Assim, compreender essas dinâmicas é essencial para abordar as necessidades educacionais dos alunos de forma holística.

Diz Diogo (1998) que a família hoje é “um sistema complexo de múltiplos processos interativos” (p.38) em articulação com o ambiente em que se integra. Nesta interação são

relevantes os elementos que coabitam efetivamente com a criança, pois é entre estes que há uma partilha profunda de valores e de afetos:

“... sempre que utilizamos a palavra família estamos a referir-nos ao conjunto de adultos que se relacionam de uma forma duradoura e constante com as crianças e jovens no seu espaço casa” (Diogo, 1998, p.39)

Assim, o conceito de família hoje abrange também os novos casamentos, a monoparentalidade e outras situações que têm alterado o conceito de família. Não houve apenas maior circunscrição dos elementos parentais, da família mais alargada para o núcleo base (pai e mãe), como também tem havido alterações sociais e culturais conducentes a uma vivência da infância diferente. E a escola não pode ignorar essas diferenças.

A escola é uma instituição formal dedicada à educação e desempenha um papel crucial na socialização e no aprendizado dos indivíduos. Rego (2003) define a escola como "um espaço onde se promove o desenvolvimento individual através da instrução sistemática em diversas áreas do conhecimento". Na escola, os alunos são expostos a um currículo organizado que abrange várias disciplinas, preparando-os para enfrentar os desafios da vida adulta. A escola não apenas transmite conhecimento acadêmico, mas também serve como um espaço de convivência social onde as crianças aprendem a interagir com seus pares.

Fernandes (2014) destaca que "família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano", enfatizando que uma parceria eficaz entre ambas pode resultar em melhores resultados na formação do indivíduo. A escola complementa o aprendizado informal adquirido em casa com conhecimentos formais que preparam os alunos para enfrentar os desafios da sociedade. Além disso, a escola deve ser vista como um ambiente inclusivo que respeita e valoriza as diferenças culturais e sociais dos alunos. Cada aluno traz consigo uma bagagem única de experiências familiares que influencia sua forma de aprender. Portanto, a escola deve adaptar suas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente educacional equitativo (Silva, 2011).

A interação entre família e escola é vital para garantir uma educação de qualidade. Ambas as instituições devem trabalhar juntas para atender às necessidades dos alunos. A falta de envolvimento familiar pode resultar em problemas significativos no desempenho escolar. Estudos mostram que alunos cujos pais estão envolvidos em sua educação tendem a ter melhores resultados acadêmicos (Pereira, 2008). Como enfatizado por Carvalho (2004), "a

educação tem papel fundamental na produção e reprodução cultural e social", começando no lar/família e sendo ampliada através da educação formal na escola.

Além disso, o envolvimento da família na educação dos filhos não se limita à participação em reuniões escolares; envolve também o apoio ao aprendizado em casa. Isso pode incluir ajudar os filhos com tarefas escolares ou discutir questões relacionadas ao comportamento escolar (Tiba, 1996). A literatura aponta que essa participação ativa dos pais está associada a melhores comportamentos escolares e maior motivação para aprender. Os desafios enfrentados na construção dessa relação são diversos. Muitas famílias podem se sentir desconectadas da escola devido à falta de comunicação ou à percepção de que suas opiniões não são valorizadas (Fraga, 2012). Fatores socioeconômicos também podem dificultar o envolvimento ativo dos pais na vida escolar dos filhos. Portanto, promover uma comunicação aberta entre escolas e famílias é essencial para garantir que os alunos recebam o suporte necessário tanto em casa quanto na escola.

A escola é a instituição que reúne uma diversidade de saberes sistematizados e tem a função de transmitir esses conhecimentos de uma cultura erudita aos novos membros de uma sociedade. Nesse contexto, a escola se aproxima da ciência e se afasta do senso comum, pois mesmo os conhecimentos mais amplos, precisam ser submetidos à reflexão no espaço escolar. Dessa forma, Saviani (2005) diz que a escola tem papel específico de contribuir com o desenvolvimento do sujeito, proporcionando-lhe a aquisição do saber organizado culturalmente, além de favorecer aprendizagens de diferentes áreas do conhecimento. Tudo isso na perspectiva de desenvolver os indivíduos de forma integral e torná-los capazes de imprimir mudanças no ambiente onde vivem, elaborando e reelaborando novas possibilidades de existências.

Sendo assim, é fundamental que as famílias estejam em contato direto com a escola, sabendo como estão sendo realizados os projetos, a organização da rotina, a seleção de temas a serem trabalhados, participando ativamente com colaborações de fazeres que possam agregar ao contexto e dinâmica escolar. Com isso, poderão realmente construir uma relação de parceria. Portanto, as famílias precisam sentir que são respeitadas e necessárias na instituição escolar, que serão ouvidas e terão orientações sobre seus filhos e filhas. Para tanto, a escola pode buscar desenvolver e manter um diálogo produtivo com os pais e/ou responsáveis, considerando que ambas as instituições precisam trabalhar juntas para chegar a resultados

qualitativos com relação ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Como afirma Paro (1997),

“A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar as informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano” (p.30).

1.1.3 Conceito da Qualidade de Ensino

A qualidade de ensino refere-se à eficácia do processo educacional, considerando a aprendizagem dos alunos, o desempenho dos docentes, o uso de recursos didáticos, e a gestão escolar. Envolve a capacidade da escola de proporcionar um ensino que atenda às necessidades e expectativas da sociedade e dos alunos, garantindo, ao mesmo tempo, igualdade de oportunidades (Pimenta & Lima, 2004, p. 34).

Hargreaves (2003), destaca que a qualidade de ensino é medida não apenas pelos resultados acadêmicos, mas também pelo desenvolvimento integral dos alunos. Ele defende que é crucial criar um ambiente escolar positivo, onde as relações entre alunos e professores sejam baseadas no respeito mútuo e na colaboração. A qualidade de ensino deve ser, portanto, multifacetada, considerando tanto a transmissão de conhecimento quanto o apoio ao crescimento pessoal do aluno.

Para Fullan (2001), Fullan vê a qualidade de ensino como um processo dinâmico, que envolve a constante melhoria dos processos educacionais. Ele enfatiza a importância da colaboração entre professores e gestores escolares para implementar práticas pedagógicas inovadoras. A qualidade de ensino, para Fullan, é um reflexo da capacidade da escola de adaptar-se e de aprender com as próprias experiências.

A qualidade de ensino é um conceito central na educação que se refere à eficácia e relevância dos processos de ensino-aprendizagem. Segundo o Guia do Universitário (n.d.), "a qualidade de ensino é um conceito fundamental na área educacional, que se refere à excelência e eficácia do processo de ensino-aprendizagem". Isso implica que a qualidade não se limita apenas aos resultados acadêmicos, mas abrange uma série de características e práticas que garantem que os alunos recebam uma educação de alto nível, capaz de prepará-los adequadamente para a vida acadêmica, profissional e pessoal. A qualidade do ensino deve ser compreendida como um fenômeno multidimensional, envolvendo não apenas a infraestrutura das instituições, mas

também a formação e competência dos professores, as metodologias de ensino utilizadas, o material didático disponível e a participação da família no processo educativo.

De acordo com Dourado e Oliveira (2020), "a qualidade da educação é um fenômeno complexo, abrangente, que envolve múltiplas dimensões", ressaltando que a avaliação da qualidade deve considerar tanto aspectos intraescolares quanto extraescolares. Além disso, a qualidade do ensino está diretamente relacionada ao contexto histórico, político e cultural em que está inserida.

O Ministério da Educação (MEC, 2017) enfatiza que "a qualidade da educação deve ser acessível a todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica ou contexto cultural". Isso implica que as instituições educacionais devem adotar políticas inclusivas que atendam à diversidade presente nas salas de aula e promovam um ambiente equitativo para todos os estudantes.

1.1.3.1 Critérios e Indicadores de Qualidade

Para avaliar a qualidade do ensino, é essencial estabelecer critérios e indicadores que permitam medir seu desempenho. Os indicadores podem ser classificados em várias categorias:

A infraestrutura das escolas é um dos pilares fundamentais da qualidade de ensino. Isso inclui a disponibilidade de salas de aula adequadas, laboratórios bem equipados e acesso a recursos tecnológicos. Uma infraestrutura adequada proporciona um ambiente propício para o aprendizado (Guia do Universitário, n.d.).

O corpo docente é outro fator determinante para a qualidade do ensino. Professores bem qualificados e comprometidos são essenciais para transmitir conhecimentos de forma clara e estimulante. A relação entre professores e alunos, baseada no respeito e na empatia, também é fundamental para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes (Siteware, n.d.).

As abordagens pedagógicas adotadas pelas instituições têm um papel crucial na qualidade da educação. Metodologias inovadoras que estimulem a participação ativa dos alunos promovem reflexão crítica e incentivam a busca pelo conhecimento (Edusoft, n.d.).

A avaliação dos alunos e o feedback fornecido pelos professores são ferramentas importantes para garantir a qualidade do ensino. Avaliações justas permitem identificar dificuldades e

necessidades dos estudantes, enquanto feedback construtivo auxilia no aprimoramento das habilidades dos alunos (Dourado & Oliveira, 2020).

O envolvimento dos pais ou responsáveis no processo educativo fortalece a parceria entre escola e família, contribuindo para o sucesso acadêmico dos alunos. A participação ativa das famílias nas atividades escolares é um indicador importante da qualidade do ensino (UNESCO, 2015).

Esses critérios são fundamentais para uma avaliação abrangente da qualidade do ensino, permitindo que as escolas ajustem suas práticas pedagógicas e administrativas conforme necessário.

1.1.3.2 Papel da Liderança na Melhoria da Qualidade

A liderança educacional desempenha um papel central na promoção da qualidade do ensino. Líderes escolares são responsáveis por estabelecer uma visão clara para suas instituições e mobilizar todos os membros da comunidade escolar em torno dessa visão. Leithwood et al. (2004) afirmam que "a liderança escolar tem um impacto significativo no desempenho dos alunos", indicando que líderes eficazes influenciam diretamente tanto os resultados acadêmicos quanto o clima organizacional da escola.

Uma das funções principais da liderança é promover um ambiente colaborativo onde professores se sintam apoiados e motivados a melhorar suas práticas pedagógicas. Fullan (2001) argumenta que "a liderança deve se concentrar em capacitar os professores", enfatizando que o desenvolvimento profissional contínuo é essencial para garantir que os educadores estejam atualizados com as melhores práticas pedagógicas.

Além disso, líderes educacionais devem estar atentos às necessidades da comunidade escolar, envolvendo pais e responsáveis nas decisões que afetam a educação dos alunos. A colaboração entre escola e família tem mostrado resultados positivos na melhoria do desempenho acadêmico (Epstein & Sheldon, 2002). Essa abordagem inclusiva não apenas melhora a qualidade do ensino, mas também fortalece o compromisso da comunidade escolar com os objetivos educacionais.

Outro aspecto importante é a capacidade dos líderes de implementar mudanças baseadas em dados. A coleta sistemática de informações sobre o desempenho escolar permite identificar áreas que necessitam de intervenção e monitorar o progresso ao longo do tempo (Pinto, 2019).

Isso exige uma abordagem reflexiva por parte dos líderes, que devem estar dispostos a ajustar suas estratégias conforme necessário para atender às demandas da comunidade escolar.

1.2. Revisão da Literatura Empírica

1.2.1. Estudos Internacionais sobre Parcerias Família-Escola

A colaboração entre família e escola é um tema amplamente discutido em estudos internacionais, sendo considerada uma estratégia eficaz para promover o sucesso educacional dos alunos. A parceria entre esses dois ambientes não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Neste contexto, diversas experiências internacionais têm evidenciado os benefícios de uma colaboração efetiva, além de estudos comparativos que analisam diferentes contextos e os resultados obtidos.

Em países como os Estados Unidos, a colaboração entre família e escola é promovida por meio de programas estruturados que incentivam a participação dos pais na vida escolar dos filhos. O modelo de "Escola da Família" tem sido amplamente adotado, onde as escolas se esforçam para criar um ambiente acolhedor que incentive a participação dos pais em reuniões, eventos e atividades escolares (Epstein & Sheldon, 2002).

Estudos demonstram que quando os pais estão envolvidos na educação de seus filhos, há uma correlação positiva com o desempenho acadêmico e a redução da evasão escolar. Crianças cujos pais participam ativamente de sua educação tendem a ter melhores resultados em testes padronizados e apresentam comportamentos mais positivos em sala de aula (Henderson & Mapp, 2002).

Na Europa, programas semelhantes têm sido implementados com foco na construção de parcerias efetivas. Na Finlândia, por exemplo, a educação é vista como uma responsabilidade compartilhada entre escola e família. O sistema educacional finlandês destaca a importância da comunicação aberta e do respeito mútuo entre professores e pais (Sahlberg, 2011). Essa abordagem tem mostrado resultados significativos, com estudantes finlandeses frequentemente alcançando altos níveis de desempenho em avaliações internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

Além disso, no Reino Unido, iniciativas como o "Family-School Partnerships Framework" têm sido desenvolvidas para promover a colaboração entre famílias e escolas. Este modelo enfatiza a importância de construir relações baseadas na confiança e na comunicação contínua (Mendez & Ginsburg-Block, 2009). Pesquisas indicam que escolas que implementam essas práticas

observam um aumento no envolvimento dos pais e melhorias nos resultados acadêmicos dos alunos.

Estudos comparativos têm revelado que as parcerias entre família e escola variam significativamente entre diferentes contextos culturais e sociais. Por exemplo, em países em desenvolvimento, como o Brasil, as barreiras socioeconômicas podem dificultar a participação das famílias na educação dos filhos. Segundo Caiado (2021), "a falta de tempo devido ao trabalho excessivo e a baixa escolaridade dos pais são fatores que limitam a participação familiar". No entanto, iniciativas locais têm buscado superar esses desafios através da criação de redes de apoio comunitário que incentivam o envolvimento dos pais. Por outro lado, em países como Japão e Coreia do Sul, as expectativas em relação ao envolvimento familiar são culturalmente mais integradas ao sistema educacional. Em ambos os países, há uma forte ênfase na educação como um valor familiar central, onde os pais se envolvem ativamente no aprendizado dos filhos desde cedo (Park & Beech, 2018).

Estudos mostram que essa cultura de envolvimento resulta em altos índices de desempenho acadêmico. Comparações também podem ser feitas entre escolas urbanas e rurais dentro do mesmo país. Em ambientes urbanos, onde as famílias podem ter acesso a mais recursos educacionais e oportunidades de envolvimento, as parcerias tendem a ser mais robustas. Em contraste, escolas rurais podem enfrentar desafios relacionados à comunicação e à mobilização das famílias devido à distância geográfica e à falta de infraestrutura (Miller et al., 2019).

1.2.2. Estudos Nacionais sobre a Relação Família-Escola em Moçambique

A relação entre família e escola é um tema de crescente importância em Moçambique, onde a colaboração entre esses dois ambientes é vista como essencial para a melhoria da qualidade do ensino. Diversos estudos têm sido realizados para investigar essa dinâmica e os impactos do envolvimento dos pais na educação dos filhos.

Um estudo realizado por Nanthumbo, Vallejo e Nanthumbo (2018) na cidade da Beira analisou a relação entre o envolvimento parental e o rendimento escolar dos alunos do ensino primário. A pesquisa incluiu uma amostra de 2.122 pais e o mesmo número de alunos da sexta e sétima classes. Utilizando o Family Involvement Questionnaire-Elementary (FIQ-E) de Manz, Fantuzzo e Power (2004), os pesquisadores descobriram que o envolvimento dos pais teve um impacto significativo no rendimento escolar. Os resultados mostraram que, embora o rendimento escolar fosse considerado baixo, o envolvimento dos pais nas atividades escolares

em casa era um fator determinante para a melhoria da aprendizagem das crianças. O estudo também identificou que fatores como estado civil, nível de escolaridade e status socioeconômico influenciaram o grau de envolvimento parental.

Outro estudo conduzido por Hogue (2022) focou no envolvimento parental na aprendizagem ao longo da escolaridade dos filhos em três escolas da província de Inhambane. A pesquisa revelou que os pais se envolvem nas atividades escolares de várias formas, como apoio nas tarefas de casa e monitoramento do desempenho escolar. No entanto, Hogue destacou que a participação dos pais ainda é considerada insuficiente para garantir uma educação de qualidade. Os resultados sugerem que ações para promover um maior envolvimento parental são necessárias para melhorar o rendimento escolar dos alunos.

Além disso, a pesquisa de Albasini (2011) sobre as práticas educativas em Moçambique também enfatiza a importância da colaboração entre família e escola. O autor argumenta que "a família, como primeiro meio de socialização, assume um papel ímpar na educação dos filhos" e deve colaborar com a escola para maximizar os benefícios educacionais. Essa colaboração é vista como uma forma de fortalecer o vínculo entre os alunos e suas instituições educacionais.

1.2.2.1 Impacto do Envolvimento dos Pais na Qualidade do Ensino

Os estudos evidenciam que o envolvimento dos pais tem um impacto direto na qualidade do ensino nas escolas moçambicanas. De acordo com Mendez e Ginsburg-Block (2009), "o envolvimento familiar está associado a melhores resultados escolares", indicando que as crianças cujos pais participam ativamente em sua educação tendem a apresentar melhores níveis de assiduidade, desempenho acadêmico e atitudes positivas em relação à escola.

O relatório da UNESCO (2015) também destaca que "o engajamento dos pais é fundamental para o sucesso educacional", reforçando a ideia de que as escolas devem fomentar parcerias com as famílias para melhorar os resultados acadêmicos. Essa colaboração não apenas beneficia os alunos individualmente, mas também contribui para um clima escolar mais positivo e cooperativo. Além disso, as crianças cujos pais estão mais envolvidos tendem a ter um funcionamento cognitivo e socioemocional aprimorado, resultando em melhorias na autoestima e comportamentos mais positivos (Escola SaudávelMente, n.d.). Essa relação demonstra que o apoio familiar não apenas complementa o aprendizado formal, mas também desempenha um papel vital no desenvolvimento integral das crianças.

1.2.3. Influência das Políticas Públicas na Relação Família-Escola

A relação entre família e escola é um aspecto crucial para o sucesso educacional dos alunos, e as políticas públicas desempenham um papel fundamental na facilitação e promoção dessa interação. No contexto moçambicano, diversas iniciativas políticas têm sido implementadas para fortalecer essa parceria, reconhecendo que o envolvimento dos pais é essencial para a melhoria da qualidade do ensino.

As políticas públicas de educação têm um impacto direto na forma como as famílias se envolvem nas atividades escolares. Em Moçambique, a Lei do Sistema Nacional da Educação estabelece diretrizes que visam garantir o acesso à educação e promover a participação da comunidade no processo educativo (Chicava & Machama, 2023). Essa legislação enfatiza a importância da colaboração entre escolas e famílias, reconhecendo que a participação ativa dos pais é vital para o desenvolvimento integral dos alunos.

De acordo com o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), as políticas educacionais têm se concentrado em criar ambientes que favoreçam a inclusão e a equidade. A Resolução n. 8/95, por exemplo, aprova o Plano Nacional de Educação e estabelece estratégias para envolver as famílias no processo educativo (Chicava & Machama, 2023). Essas ações são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade e que suas famílias sejam parte ativa desse processo.

Além disso, o Banco Mundial tem promovido iniciativas que visam melhorar a qualidade da educação em Moçambique, destacando a necessidade de parcerias entre governo, escolas e famílias. O Banco afirma que "a educação é essencial para o sucesso de qualquer pessoa e para o crescimento de qualquer país", enfatizando a importância do envolvimento da comunidade na busca por uma educação de qualidade (Banco Mundial, 2022). Essa abordagem colaborativa é crucial para garantir que as políticas educacionais sejam implementadas de forma eficaz e que os resultados sejam sustentáveis.

Uma das iniciativas mais significativas em Moçambique foi a alteração das leis educacionais para garantir que todas as crianças possam frequentar a escola gratuitamente até à nona classe. Essa mudança demonstra o compromisso do governo em proporcionar oportunidades educacionais equitativas (Banco Mundial, 2022).

Além disso, o governo tem investido na construção de escolas e na formação de professores, reconhecendo que uma infraestrutura adequada e profissionais capacitados são essenciais para melhorar a qualidade do ensino. Outra estratégia importante foi a implementação do "Fundo do

Sector da Educação" (FASE), que visa apoiar as escolas na aquisição de materiais didáticos e na melhoria das condições de aprendizagem. Esse fundo permite uma maior flexibilidade financeira para as escolas e incentiva a participação das famílias nas atividades escolares (MEC, 2017). O envolvimento dos pais nas decisões relacionadas ao uso desses recursos é fundamental para garantir que as necessidades específicas da comunidade sejam atendidas.

Em outros países, como os Estados Unidos e o Reino Unido, políticas públicas também têm sido desenvolvidas para promover a colaboração entre família e escola. Nos Estados Unidos, programas como "No Child Left Behind" enfatizam a importância do envolvimento dos pais na educação dos filhos, estabelecendo diretrizes que incentivam as escolas a envolver os responsáveis nas atividades escolares (Henderson & Mapp, 2002). Esses programas demonstraram resultados positivos em termos de desempenho acadêmico dos alunos. No Reino Unido, iniciativas como o "Family-School Partnerships Framework" têm sido implementadas para promover relações colaborativas entre escolas e famílias. Este modelo enfatiza a importância da comunicação aberta e do respeito mútuo entre professores e pais (Mendez & Ginsburg-Block, 2009). Pesquisas indicam que escolas que adotam essas práticas observam um aumento no envolvimento dos pais e melhorias nos resultados acadêmicos.

1.3 Revisão da Literatura Focalizada

1.3.1. Parcerias Família-Escola em Moçambique: Estudos de Caso e Contextos Locais

A relação entre família e escola é um elemento crucial para o sucesso educacional dos alunos, especialmente em contextos como o de Moçambique, onde as condições socioeconômicas e culturais podem influenciar significativamente essa interação.

Um estudo realizado por Nhanthumbo, Vallejo e Nhanthumbo (2018) na cidade da Beira investigou a relação entre o envolvimento parental e o rendimento escolar dos alunos do ensino primário. A pesquisa incluiu uma amostra de 2.122 pais e um número equivalente de alunos da sexta e sétima classes. Utilizando o *Family Involvement Questionnaire-Elementary* (FIQ-E), os pesquisadores descobriram que a intervenção dos pais melhora a qualidade da aprendizagem das crianças e altera suas atitudes em relação à escola. Os resultados mostraram que, embora o rendimento escolar fosse considerado baixo, o envolvimento dos pais nas atividades escolares em casa teve um impacto positivo significativo no desempenho dos alunos.

Outro estudo relevante foi conduzido por Hogueane (2022), que focou no envolvimento parental na aprendizagem ao longo da escolaridade dos filhos em três escolas da província de

Inhambane. Os dados coletados através de entrevistas semi-estruturadas revelaram que os pais se envolvem nas atividades escolares de várias formas, como apoio nas tarefas de casa e monitoramento do desempenho escolar. No entanto, Huguane destacou que a participação dos pais ainda é considerada insuficiente para garantir uma educação de qualidade, sugerindo a necessidade de ações que promovam um maior envolvimento parental.

Além disso, a pesquisa de Albasini (2011) sobre práticas educativas em Moçambique enfatiza a importância da colaboração entre família e escola. O autor argumenta que "a família, como primeiro meio de socialização, assume um papel ímpar na educação dos filhos" e deve colaborar com a escola para maximizar os benefícios educacionais. Essa colaboração é vista como uma forma de fortalecer o vínculo entre os alunos e suas instituições educacionais.

Em Moçambique, diversas iniciativas têm sido implementadas para promover o engajamento familiar nas escolas. Um exemplo é a realização de eventos escolares que incentivam a participação dos pais. De acordo com SAE Digital (n.d.), "promover eventos escolares pode ser uma ótima forma de engajar a família", permitindo que os responsáveis interajam com a equipe escolar e outros familiares. Eventos como festas juninas, feiras do livro ou festivais culturais são oportunidades valiosas para estreitar laços entre escola e família. Além disso, algumas escolas têm adotado programas específicos para incentivar o envolvimento dos pais na educação dos filhos.

Por exemplo, iniciativas que visam capacitar os pais sobre como apoiar seus filhos nos estudos têm mostrado resultados positivos. Essa abordagem não apenas melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também fortalece a relação entre famílias e escolas (Henderson & Mapp, 2002). Outra estratégia eficaz é a criação de conselhos escolares que incluam representantes das famílias. Esses conselhos permitem que os pais participem ativamente das decisões relacionadas à gestão da escola, promovendo uma maior transparência e colaboração (Mendez & Ginsburg-Block, 2009). Essa inclusão não apenas fortalece a parceria entre família e escola, mas também empodera os pais ao dar-lhes voz nas questões educacionais.

1.3.2. Desafios e Estratégias na Relação Família-Escola no Ensino Básico em Moçambique

A relação entre família e escola é um elemento crucial para o sucesso educacional dos alunos, especialmente em contextos como o de Moçambique, onde desafios socioeconômicos e culturais podem dificultar essa interação.

Um estudo realizado por Banze (2025) em uma monografia sobre a influência da educação familiar na melhoria do desempenho escolar na Escola Primária Completa Samora Machel. A pesquisa qualitativa e quantitativa mostrou que a participação familiar é maior em reuniões de turma e assembleias gerais, e que o envolvimento dos pais contribui para o comportamento e desempenho dos alunos, embora haja uma lacuna entre as expectativas da escola e a realidade da participação familiar, devido a fatores como trabalho e distância (Banze, 2025)

Além disso, um dos principais desafios enfrentados pelas escolas moçambicanas é a falta de envolvimento dos pais nas atividades escolares. Estudos indicam que muitos pais desejam participar da educação de seus filhos, mas enfrentam barreiras que dificultam essa participação. Nanthumbo et al. (2018) destacam que "o rendimento escolar dos alunos foi baixo, embora suficiente para a transição de grau", e que a participação dos pais nas atividades escolares é limitada por fatores como o estado civil, nível de escolaridade e status socioeconômico. Essas barreiras muitas vezes resultam em um envolvimento parental insatisfatório, o que pode afetar negativamente o desempenho acadêmico dos alunos.

Outro desafio significativo é a comunicação ineficaz entre escolas e famílias. Segundo Morales (2011), "as falhas nos processos de comunicação dificultam a resolução dos conflitos nas famílias, originando baixo rendimento escolar". Essa falta de comunicação pode levar a mal-entendidos sobre as expectativas educacionais e a falta de apoio necessário para os alunos em casa. A escassez de recursos e infraestrutura nas escolas também contribui para essa situação, tornando difícil para os educadores estabelecerem canais de comunicação eficazes com os pais. Além disso, a cultura local pode influenciar a percepção dos pais sobre seu papel na educação. Em muitas comunidades moçambicanas, existe uma expectativa passiva em relação ao envolvimento familiar, onde os pais podem acreditar que sua principal responsabilidade é garantir que seus filhos frequentem a escola (Caiado, 2021). Essa visão pode limitar a colaboração ativa entre família e escola.

Para enfrentar esses desafios, várias escolas em Moçambique têm adotado estratégias inovadoras para promover o engajamento familiar. Uma abordagem eficaz tem sido a realização de eventos escolares que incentivam a participação dos pais. De acordo com SAE Digital (n.d.), "promover eventos escolares pode ser uma ótima forma de engajar a família", permitindo que os responsáveis interajam com a equipe escolar e outros familiares. Festas, feiras do livro e reuniões comunitárias são exemplos de atividades que têm sido utilizadas para fortalecer os laços entre escola e família.

Outra estratégia importante é a implementação de programas educativos voltados para os pais. Hogue (2022) sugere que as escolas organizem workshops e sessões informativas para capacitar os pais sobre como apoiar seus filhos nos estudos. Essas iniciativas podem incluir orientações sobre como ajudar nas tarefas de casa ou discutir questões relacionadas ao desenvolvimento emocional das crianças. Ao fornecer essas informações, as escolas ajudam os pais a se sentirem mais confiantes em seu papel no processo educativo.

A criação de conselhos escolares que incluam representantes das famílias também tem mostrado resultados positivos. Esses conselhos permitem que os pais participem ativamente das decisões relacionadas à gestão da escola, promovendo uma maior transparência e colaboração (Mendez & Ginsburg-Block, 2009). Essa inclusão não apenas fortalece a parceria entre família e escola, mas também empodera os pais ao dar-lhes voz nas questões educacionais.

O uso da tecnologia tem se mostrado uma ferramenta valiosa para melhorar a comunicação entre escolas e famílias. Plataformas digitais podem ser utilizadas para enviar informações sobre eventos escolares, desempenho acadêmico e outras atualizações relevantes. Isso facilita o envolvimento dos pais, especialmente aqueles que podem ter dificuldade em comparecer fisicamente às reuniões escolares devido a compromissos profissionais ou outras responsabilidades.

Um estudo realizado na Cidade da Beira por Nhantumbo, Vallejo e Nhantumbo (2018) avaliou a relação entre o envolvimento parental e o rendimento escolar de alunos do ensino primário. A pesquisa, que envolveu mais de dois mil pais e alunos, utilizou o *Family Involvement Questionnaire-Elementary* (Manz, Fantuzzo & Power, 2004) e constatou que, apesar do rendimento escolar ser baixo, o envolvimento dos pais nas atividades escolares em casa se destacou como um fator positivo. O estudo identificou que o estado civil, o nível de escolaridade e o estatuto socioeconômico dos pais influenciam significativamente esse envolvimento, o qual, por sua vez, impacta diretamente o desempenho dos alunos (Nhantumbo, Vallejo & Nhantumbo, 2018).

Na educação pré-escolar, a pesquisa de Magode (2021) no distrito de Boane, província de Maputo, revelou uma participação e envolvimento familiares ainda insuficientes nas atividades das escolinhas comunitárias. Utilizando uma abordagem mista e estudo de caso, a autora destacou a necessidade de fortalecer a comunicação entre as instituições de educação pré-escolar e as famílias, além de desenvolver estratégias de mobilização para aumentar o engajamento dos pais. Magode enfatiza que o envolvimento parental não deve se limitar a contribuições materiais, mas incluir a interação ativa com educadores e o acompanhamento da

aprendizagem em casa, aspectos essenciais para o desenvolvimento harmonioso das crianças (Magode, 2021).

Além disso, Cossa (2013) investigou a influência do apoio familiar no desempenho escolar em escolas comunitárias no município da Matola. O estudo apontou que os educandos que receberam maior apoio dos pais apresentaram melhor desempenho acadêmico, recomendando um envolvimento mais efetivo dos encarregados de educação, que vá além do suporte financeiro, incluindo a participação nas atividades escolares e o acompanhamento do processo de aprendizagem (Cossa, 2013).

Esses estudos refletem um contexto local onde, embora a legislação e as políticas educacionais reconheçam a importância da parceria família-escola, a prática ainda é marcada por desafios culturais e socioeconômicos que limitam a participação efetiva dos pais. Lopera (2009) destaca que a relação família-escola deve ser entendida como um conjunto de acordos e práticas cooperativas que visam o sucesso dos projetos educativos institucionais, sendo a participação ativa dos pais e da comunidade um componente crucial para o êxito escolar (Lopera, 2009).

Em síntese, os estudos de caso em Moçambique apontam para a necessidade de fortalecer as parcerias família-escola, promovendo ações que incentivem o envolvimento dos pais, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, para melhorar o rendimento escolar e o desenvolvimento integral das crianças. A literatura recomenda estratégias de mobilização comunitária, educação parental e maior comunicação entre escolas e famílias para superar as barreiras existentes e consolidar essa parceria essencial (Nhantumbo, Vallejo & Nhantumbo, 2018; Magode, 2021; Cossa, 2013).

Estudos de caso recentes sobre a relação entre família e escola em Moçambique têm aprofundado a compreensão das dinâmicas locais, destacando tanto avanços quanto desafios na efetivação dessa parceria. Um estudo de Humbane (2020) analisou as relações entre escola e famílias em duas escolas primárias de Maputo, no contexto das transformações políticas e educacionais ocorridas desde a década de 1990. O autor destaca que a nova legislação educacional abriu espaço para a participação das famílias, sobretudo por meio dos Conselhos de Escola (CE), que funcionam como uma estratégia para envolver a comunidade escolar na gestão e nas atividades pedagógicas. O estudo de caso revela que os pais contribuem com trabalhos voluntários, participação em fundos escolares e na transmissão cultural, mas ressalta a necessidade de organização para que esse apoio seja efetivo (Humbane, 2020).

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

2.1. Paradigma da Investigação

A presente pesquisa, intitulada "Parceria Escola-família e qualidade de ensino: Estudo realizado na escola básica 25 de Junho CETA, no Distrito de Mocuba", adotou um paradigma misto. Esta abordagem foi escolhida pela sua capacidade de oferecer uma compreensão abrangente e detalhada dos fenómenos educacionais complexos, combinando técnicas quantitativas e qualitativas. O paradigma misto mostrou-se especialmente adequado para este estudo, dado que permitiu explorar tanto a dimensão numérica e estatística dos dados quanto as perceções e experiências subjetivas dos participantes.

Como mencionado por Oliveira (2024), "a adoção de abordagens metodológicas de uma e outra linha paradigmática é terreno fértil para polémicas nas ciências sociais, mas também enriquece a compreensão do fenómeno estudado" (p.14).

A abordagem qualitativa foi implementada através da realização de entrevistas semiestruturadas. Esta etapa permitiu uma análise aprofundada dos resultados quantitativos, esclarecendo ambiguidades e explorando nuances que os dados numéricos não capturaram completamente. Como Oliveira (2024) destaca, "a combinação de métodos qualitativos e quantitativos enriquece a análise, proporcionando uma visão mais completa do objeto de estudo" (p.15).

Para recolher dados que sustentaram essa análise, foi realizada uma investigação exploratória com entrevistas semiestruturadas, direcionadas a diretores, adjuntos pedagógicos, pais e professores. Esta fase qualitativa inicial visou a obtenção de informações contextuais e aprofundadas sobre as práticas de liderança escolar e o envolvimento das famílias na Escola Básica 25 de Junho CETA.

2.2. Tipo de Estudo

2.2.1 Quanto abordagem

O estudo optou por uma abordagem de pesquisa mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para uma compreensão mais abrangente do fenómeno em estudo. Esta escolha metodológica fundamentou-se na crescente relevância e reconhecimento das abordagens mistas no campo da pesquisa educacional.

Segundo Johnson et al. (2007), a metodologia de pesquisa mista "está cada vez mais articulada, ligada à prática de pesquisa e reconhecida como a terceira maior abordagem de pesquisa ou paradigma de pesquisa, juntamente com a pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa" (p.112). Esta afirmação destaca a importância e a validação que a abordagem mista tem recebido na comunidade científica.

Corroborando com esta perspectiva, Creswell (2009) ressalta o ganho de popularidade das pesquisas que empregam a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas, designada como pesquisa de métodos mistos (mixed methods research). O autor enfatiza que esta abordagem representa um avanço significativo para a pesquisa, oferecendo uma visão mais completa e nuançada dos fenômenos estudados.

A opção por esta abordagem permitiu que o estudo explorasse tanto aspectos mensuráveis quanto as nuances contextuais e subjetivas relacionadas à parceria escola-família e à qualidade de ensino. A abordagem quantitativa foi utilizada principalmente para quantificar variáveis e analisar relações estatísticas, permitindo a identificação de padrões e correlações. Questionários foram aplicados para recolher dados quantitativos sobre a eficiência da parceria escola-família e o impacto das práticas colaborativas na qualidade do ensino.

Por outro lado, a abordagem qualitativa foi crucial para captar as percepções, experiências e contextos dos participantes. Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas para explorar profundamente as práticas de colaboração entre escola e família, os desafios enfrentados na construção desta parceria e as implicações dessas práticas na qualidade do ensino. A integração dessas duas abordagens proporcionou uma compreensão holística e detalhada do fenômeno em estudo.

A complementaridade das abordagens quantitativa e qualitativa permitiu uma triangulação dos dados, aumentando a validade e a confiabilidade dos resultados. Segundo Denzin (2012), "a triangulação é uma poderosa técnica que facilita a validação de dados através da verificação cruzada de múltiplas fontes" (p.84). Esta estratégia metodológica revelou-se fundamental para assegurar a robustez científica da investigação e para proporcionar uma análise mais completa e fidedigna da realidade estudada.

2.2.2 Quanto Objectivos

Quanto aos objetivos, a pesquisa classificou-se como exploratório-descritiva, visando analisar de forma aprofundada a parceria entre escola e família e sua influência na qualidade de ensino

na Escola Básica 25 de Junho CETA, no Distrito de Mocuba. Esta classificação fundamentou-se na necessidade de compreender um fenómeno complexo que envolve múltiplas dimensões e atores educacionais.

O carácter exploratório da investigação justificou-se pela necessidade de proporcionar maior familiaridade com a problemática da colaboração escola-família no contexto específico moçambicano. Segundo Gil (1991), "as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema" (p.45). Esta abordagem permitiu descobrir novas perspectivas sobre como se estabelecem as relações colaborativas entre a instituição escolar e as famílias, explorando práticas, desafios e oportunidades que emergem desta interação no contexto da escola estudada.

A dimensão descritiva da pesquisa visou caracterizar de forma detalhada o fenómeno da parceria escola-família, identificando padrões, comportamentos e práticas existentes. Vergara (2000) argumenta que "a investigação descritiva expõe as características de determinada população ou fenómeno, estabelece correlações entre variáveis e define a sua natureza" (p.47). Assim, esta abordagem possibilitou descrever sistematicamente as formas de colaboração existentes, os níveis de participação familiar, os mecanismos de comunicação utilizados e os resultados observados na qualidade do processo educativo.

A combinação das abordagens exploratória e descritiva mostrou-se particularmente adequada para este estudo, pois permitiu tanto a descoberta de novos aspectos sobre a parceria escola-família quanto a descrição rigorosa das práticas observadas. Segundo Malhotra (2001), "a pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão" (p.106). Esta perspectiva foi essencial para compreender as nuances da colaboração educacional no contexto específico da Escola Básica 25 de Junho CETA.

2.2.3 Quanto a Natureza

Este estudo adotou uma natureza aplicada, visando gerar conhecimentos para aplicação prática e direcionados à solução de problemas específicos relacionados à liderança escolar e à gestão da relação entre família e escola no contexto da Escola Básica 25 de Junho Ceta, no Distrito de Mocuba. Segundo Gil (2022), a pesquisa aplicada é "voltada à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica" (p. 26). Nesse sentido, este estudo buscou não

apenas compreender o fenômeno, mas também oferecer soluções práticas e eficazes para os desafios identificados no contexto escolar.

Prodanov e Freitas (2023) argumentam que a pesquisa aplicada "objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos" (p. 51). Seguindo essa perspectiva, o estudo focou em produzir conhecimentos que pudessem ser utilizados pelos gestores escolares e formuladores de políticas educacionais para melhorar a eficiência da gestão e fortalecer a parceria entre a escola e a família, promovendo assim a qualidade do ensino na escola em análise.

Conforme descrito por Gil (2022), a pesquisa aplicada envolve um compromisso direto com a prática, ao contrário da pesquisa básica, que é orientada pela curiosidade científica e pela expansão do conhecimento teórico. A aplicação prática dos resultados deste estudo foi de suma importância, pois visou enfrentar desafios concretos que impactam diretamente a qualidade da educação oferecida na Escola Básica 25 de Junho Ceta.

Além disso, Prodanov e Freitas (2023) ressaltam que a pesquisa aplicada deve ser conduzida com uma compreensão clara dos problemas específicos e das necessidades contextuais da área em estudo. Isso implicou uma abordagem metódica e contextualizada, onde os resultados puderam ser prontamente implementados para trazer melhorias tangíveis.

2.2.4 Quanto a Procedimento técnico

O procedimento técnico adotado para esta investigação foi um estudo de caso, que se concentrou em uma análise detalhada da relação entre família e escola na Escola Básica 25 de Junho Ceta, localizada no Distrito de Mocuba. O estudo de caso é uma abordagem metodológica que permite uma exploração profunda e contextualizada de fenômenos específicos, proporcionando uma compreensão mais rica das dinâmicas sociais envolvidas.

A escolha do estudo de caso como procedimento técnico justificou-se por várias razões. Primeiramente, este método é particularmente adequado para investigar fenômenos complexos, como a interação entre família e escola, onde as variáveis contextuais e sociais desempenham um papel significativo. Segundo Yin (2018), "o estudo de caso é um método que permite a exploração de um fenômeno em seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos". Essa característica foi essencial para compreender as nuances da relação familiar-escolar em Moçambique.

Além disso, o estudo de caso permitiu a triangulação de dados, integrando diferentes fontes de informação, como entrevistas, observações e documentos escolares. Essa abordagem enriqueceu a análise e aumentou a validade dos resultados (Creswell & Plano Clark, 2018).

Outro aspecto importante da escolha do estudo de caso foi a possibilidade de gerar recomendações práticas baseadas em evidências. Ao focar em uma instituição específica, o estudo pôde identificar estratégias bem-sucedidas e áreas que necessitavam de melhorias, contribuindo para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficazes. Como afirmam Stake (1995), "os estudos de caso podem fornecer insights valiosos que são diretamente aplicáveis à prática", permitindo que as escolas aprendam com as experiências umas das outras.

2.3 Participantes

A amostra deste estudo foi composta por um total de 14 participantes, divididos entre pais, professores e gestores escolares da Escola Básica 25 de Junho Ceta, localizada no Distrito de Mocuba. A seleção dos participantes visou captar uma diversidade de perspectivas sobre a relação entre família e escola, permitindo uma análise abrangente das dinâmicas envolvidas.

Os participantes foram categorizados da seguinte forma:

- **5 Pais representantes:** Representantes dos alunos na escola, como representante de pais dos alunos da escola, membros do conselho da escola.
- **30 Pais:** envolvidos estrategicamente para quantificar envolvimento familiar e suas percepções sobre a qualidade do ensino.
- **6 Professores:** Educadores que atuaram na Escola Básica 25 de Junho Ceta.
- **3 Gestores Escolares:** Incluindo diretores, adjuntos pedagógicos e chefe da secretaria.

O estudo envolveu um total de 44 participantes, distribuídos estrategicamente em três grupos distintos, aos 14 participantes que incluíram 5 pais, 6 professores e 3 gestores escolares. Foi alargada uma amostra de pais, envolvendo 30 participantes.

A escolha da amostragem intencional justificou-se pela necessidade de obter informações específicas e relevantes sobre a relação entre família e escola. Este método permitiu selecionar participantes que possuíam conhecimento direto do fenômeno em estudo, contribuindo para uma coleta de dados mais rica e contextualizada. Como afirmam Patton (2015), "a amostragem

intencional é uma estratégia eficaz quando se busca compreender um fenômeno em profundidade".

2.4 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para responder às questões de investigação e alcançar os objetivos propostos, este estudo adotou uma abordagem metodológica mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas de recolha de dados. Esta combinação permitiu uma compreensão mais abrangente e profunda da relação escola-família e seu impacto na qualidade do ensino na Escola Básica 25 de Junho CETA. Segundo Creswell e Plano Clark (2018), "a pesquisa de métodos mistos envolve a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo, proporcionando uma compreensão mais completa do problema de pesquisa" (p. 5).

A escolha das técnicas e instrumentos fundamentou-se na necessidade de triangular diferentes fontes de informação para aumentar a validade e confiabilidade dos resultados obtidos. Como argumentam Flick (2018), "a triangulação de métodos permite uma validação cruzada dos dados, fortalecendo a credibilidade dos achados da pesquisa" (p. 178). As técnicas utilizadas foram organizadas em três categorias principais, cada uma respondendo a aspectos específicos dos objetivos de pesquisa.

2.4.1 Entrevistas Semiestruturadas

Segundo Kvale e Brinkmann (2015), "a entrevista semiestruturada é uma técnica que combina a flexibilidade das perguntas abertas com a orientação de um roteiro estruturado, permitindo ao pesquisador explorar temas específicos enquanto mantém espaço para descobertas inesperadas" (p. 57). Esta abordagem mostrou-se particularmente adequada para captar as nuances das relações interpessoais e das dinâmicas socioculturais específicas do contexto moçambicano.

O instrumento utilizado foi um guião de entrevista estruturado em três versões distintas (pais, professores e gestores), contendo questões abertas organizadas em blocos temáticos alinhados com os objetivos específicos da pesquisa. As entrevistas foram realizadas individualmente, com duração média de 45 minutos, sendo gravadas em áudio mediante consentimento dos participantes e posteriormente transcritas na íntegra para análise.

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas para responder diretamente às três questões de investigação, permitindo identificar as práticas de colaboração existentes, compreender os desafios e oportunidades enfrentados, e explicar como a parceria impacta a qualidade do ensino. Como referem Bogdan e Biklen (2013), "as entrevistas proporcionam ao investigador uma

ferramenta poderosa para captar as perspectivas dos participantes sobre os fenômenos em estudo" (p. 134).

2.4.2 Observação Participante

A observação participante foi utilizada como técnica complementar para captar as dinâmicas reais de interação entre escola e família em contextos naturais. Esta técnica permitiu observar comportamentos, práticas e interações que poderiam não ser totalmente captadas através das entrevistas.

Segundo Angrosino (2009), "a observação participante é uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise de documentos, a entrevista de respondentes e informantes, a participação direta e a observação, e a introspecção" (p. 34). A técnica foi aplicada durante eventos escolares, reuniões de pais e professores, e atividades de colaboração entre escola e família.

O instrumento utilizado foi uma grelha de observação estruturada, organizando as observações em categorias predefinidas relacionadas com os tipos de interação, frequência de participação, qualidade das relações e impactos observáveis na dinâmica escolar. As observações foram registadas em diário de campo, complementadas por notas reflexivas sobre os contextos observados.

2.4.3 Análise Documental

A análise documental foi empregada para examinar documentos oficiais da escola, relatórios de atividades, actas de reuniões, regulamentos internos e outros materiais que pudessem fornecer informações sobre as políticas e práticas formais de colaboração escola-família.

Segundo Cellard (2008), "o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais, fornecendo informações sobre o contexto histórico e social no qual foram produzidos" (p. 295). Esta técnica permitiu compreender o enquadramento formal das práticas de colaboração e identificar eventuais lacunas entre as políticas formais e as práticas efetivas.

O instrumento utilizado foi uma matriz de análise documental, organizando a informação recolhida em categorias temáticas relacionadas com as políticas de envolvimento parental, estratégias de comunicação escola-família, e indicadores de qualidade de ensino.

A análise documental complementou as outras técnicas ao fornecer uma perspectiva institucional e histórica sobre a parceria escola-família. Como argumenta Bardin (2016), "a análise documental é uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência" (p. 51).

2.4.4 Questionário Estruturado

Como complemento às técnicas qualitativas, foi aplicado um questionário estruturado a uma amostra mais alargada de pais (30 participantes) para quantificar aspectos específicos do envolvimento familiar e suas percepções sobre a qualidade do ensino.

Segundo Hill e Hill (2016), "o questionário é um instrumento de recolha de dados que permite obter informação factual sobre acontecimentos ou situações conhecidas, sobre atitudes, crenças, sentimentos, motivações, antecipações e comportamentos" (p. 93). O questionário foi estruturado com questões fechadas e escalas de Likert para medir o grau de concordância com afirmações sobre a parceria escola-família.

O questionário permitiu quantificar tendências e padrões identificados nas entrevistas, proporcionando uma validação estatística das percepções qualitativas recolhidas. Como sustenta Fortin et al. (2009), "a combinação de dados quantitativos e qualitativos oferece uma compreensão mais completa do fenómeno estudado" (p. 278).

2.5 Descrição do Local de Estudo

O presente estudo foi realizado na Escola Básica 25 de Junho Ceta, localizada no Distrito de Mocuba, em Moçambique. Esta instituição educacional atende alunos do ensino básico e desempenha um papel fundamental na comunidade local, oferecendo educação a crianças e jovens em um contexto socioeconómico diversificado.

A Escola Básica 25 de Junho Ceta é uma escola pública que atende uma população estudantil composta por crianças de diferentes origens socioeconómicas. A escola busca promover um ambiente educativo inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e desenvolver suas habilidades. A infraestrutura da escola inclui salas de aula, e áreas para actividades extracurriculares, embora enfrente desafios relacionados à manutenção e à disponibilidade de recursos didáticos.

A equipe docente é composta por professores com diferentes níveis de experiência e formação, comprometidos em oferecer uma educação de qualidade. A liderança escolar, representada pela direcção e pelos adjuntos pedagógicos, desempenha um papel crucial na implementação de políticas educacionais e na promoção do envolvimento da comunidade escolar.

2.6 Limitações do Estudo

A realização de uma pesquisa sobre a relação entre família e escola na Escola Básica 25 de Junho Ceta apresentou diversas limitações que afetaram tanto a coleta de dados quanto a interpretação dos resultados. Uma das limitações mais significativas foi o tempo disponível para a realização da pesquisa. O cronograma foi apertado devido à necessidade de concluir o estudo dentro de um período específico, o que restringiu o número de participantes que puderam ser entrevistados ou observados. Essa limitação resultou numa amostra menor do que a desejada, o que impactou a representatividade dos dados coletados e, consequentemente, a generalização dos resultados.

O acesso aos participantes constituiu outro desafio, especialmente em comunidades onde os pais trabalhavam longas horas ou tinham horários irregulares. Isso dificultou a realização de entrevistas e grupos focais, limitando a diversidade das vozes e experiências representadas na pesquisa. Além disso, a disponibilidade dos professores e gestores escolares para participar do estudo foi afetada pelas suas responsabilidades diárias e compromissos profissionais.

2.6 Considerações Éticas

A ética na pesquisa constitui um pilar fundamental no desenvolvimento de qualquer investigação científica. Segundo Flick (2013), a ética na pesquisa tem em vista a reflexão em torno de certas questões presentes em todo processo de recolha de dados, tratando especificamente do impacto que a pesquisa e o investigador terão ou causarão sobre os participantes.

O processo de codificação dos dados assume particular relevância neste contexto ético-metodológico. Codificar os dados significa dar designações aos conceitos retirados dos documentos, transcritos das entrevistas e registos de observações, permitindo a categorização dos dados e sua comparação para assim se atribuir significados completos no processo de análise (Gil, 2017). Esta transformação de dados brutos em símbolos organizados facilita não apenas a tabulação, mas também o agrupamento de casos em variadas categorias de análise (Teixeira, 2003).

De acordo com Bogdan e Biklen (2013), a codificação dos participantes constitui um princípio ético fundamental na investigação qualitativa, assegurando simultaneamente a confidencialidade e o anonimato dos sujeitos envolvidos. Este processo de codificação permite manter a integridade científica da investigação enquanto protege a identidade e privacidade dos participantes. O sistema de codificação desenvolvido para esta investigação seguiu uma estrutura alfanumérica sistemática, desenhada para preservar rigorosamente o anonimato dos participantes enquanto manteve a identificação clara dos grupos e características relevantes para a análise.

Tabela 1: *Sistema de Codificação por Grupos*

Grupo de Participantes	Código Base	Técnica Utilizada	Exemplo
Pais/Encarregados de Educação	P	Entrevista Semiestruturada	P1-, P2-, P3-, P4-, P5-
Pais/Encarregados de Educação	P	Questionário Estruturado	P1-Q, P2-Q... P30-Q
Professores	PROF	Entrevista Semiestruturada	PROF1, PROF2-... PROF6-
Gestores Escolares	GE	Entrevista Semiestruturada	GE1-E, GE2-E, GE3-E

Fonte: Autora, (2025)

Tabela 2: *Distribuição Numérica dos Participantes*

Grupo de Participantes	Entrevistas Semiestruturadas	Questionários Estruturados	Total por Grupo
Pais/Encarregados de Educação	5 participantes	30 participantes	35 participantes
Professores	6 participantes	-	6 participantes
Gestores Escolares	3 participantes	-	3 participantes
TOTAL GERAL	14 participantes	30 participantes	44 participantes

Fonte: Autora, (2025)

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta os dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores escolares, professores e pais representantes, bem como através de questionários aplicados a uma amostra alargada de 30 pais. A análise está estruturada em dois grandes blocos: dados qualitativos (entrevistas) e dados quantitativos (questionários), ambos organizados em função dos objetivos específicos da pesquisa.

3.1 Organização dos Dados e sua Análise

3.1.1 Dados Qualitativos das Entrevistas dos gestores, professores e pais representantes

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um total de 14 participantes, distribuídos da seguinte forma: três gestores escolares (GE1-E, GE2-E, GE3-E), seis professores (PROF1 a PROF6) e cinco pais representantes (P1 a P5). Esses participantes foram selecionados com base em critérios de conveniência, considerando sua disponibilidade e envolvimento direto com as atividades escolares da Escola Básica 25 de Junho Ceta. As entrevistas permitiram a recolha de dados qualitativos relevantes sobre a perceção e a experiência de cada grupo em relação à relação entre família e escola.

As respostas obtidas foram organizadas e analisadas a partir da técnica de categorização temática, o que possibilitou identificar padrões e recorrências nos discursos dos entrevistados. Assim, os dados foram agrupados em três categorias temáticas principais, construídas com base nos objetivos específicos da pesquisa

I. Práticas de Colaboração Escola-Família

Quadro 1: Práticas de colaboração com as famílias

Grupo	Código	Respostas Principais
Gestores	GE1-E	Reuniões trimestrais com pais, visitas domiciliares, encontros pedagógicos.
Gestores	GE2-E	Envolvimento dos pais em dias culturais e palestras educativas.
Professores	PROF1	Utilização de cadernetas escolares e WhatsApp para manter contacto.
Professores	PROF3	Convites para os pais participarem em jornadas escolares.

Pais Representantes	P2	Participação em reuniões e comissões escolares.
Pais Representantes	P4	Contribuição em eventos e actividades extracurriculares.

Fonte: Autora, (2025)

Os gestores educacionais demonstram uma abordagem estruturada e diversificada na colaboração com as famílias. O depoimento GE1-E revela uma prática sistemática através de "reuniões trimestrais com pais, visitas domiciliares e encontros pedagógicos", evidenciando um modelo formal de comunicação que busca proximidade tanto no ambiente escolar quanto no contexto familiar. Esta estratégia sugere um compromisso institucional com o acompanhamento contínuo e personalizado.

O gestor GE2-E complementa esta visão ao enfatizar o "envolvimento dos pais em dias culturais e palestras educativas", revelando uma perspectiva que vai além das questões administrativas para incluir dimensões culturais e formativas. Esta abordagem indica uma compreensão da escola como espaço de construção comunitária, onde as famílias são vistas como parceiras no processo educativo mais amplo.

Os professores apresentam uma abordagem mais direta e imediata na comunicação com as famílias. O depoimento PROF1 destaca a "utilização de cadernetas escolares e WhatsApp para manter contacto", revelando uma adaptação às ferramentas tecnológicas contemporâneas combinada com métodos tradicionais. Esta estratégia demonstra flexibilidade e reconhecimento da necessidade de comunicação constante e acessível.

O professor PROF3 revela outra dimensão ao mencionar "convites para os pais participarem em jornadas escolares", evidenciando uma prática que visa incluir as famílias no quotidiano educativo. Esta abordagem sugere um reconhecimento de que a participação parental vai além das reuniões formais, estendendo-se ao acompanhamento direto das actividades pedagógicas.

Os pais representantes demonstram um nível significativo de envolvimento institucional. O depoimento P2 refere "participação em reuniões e comissões escolares", revelando um engagement que transcende a participação ocasional para incluir responsabilidades de representação e tomada de decisão. Esta perspectiva indica uma maturidade na relação escola-família, onde os pais assumem papéis ativos na gestão educativa.

O representante P4 complementa esta visão ao mencionar "contribuição em eventos e actividades extracurriculares", evidenciando um envolvimento que se estende para além das questões académicas formais. Esta participação sugere uma compreensão holística da educação, onde as actividades complementares são valorizadas como parte integral do desenvolvimento dos estudantes.

A análise dos depoimentos revela uma convergência significativa entre os diferentes grupos no reconhecimento da importância da colaboração escola-família. Gestores, professores e pais representantes, embora com perspectivas e responsabilidades distintas, demonstram um compromisso comum com práticas que visam fortalecer esta parceria.

II. Desafios e Oportunidades

Quadro 2: Principais obstáculos que a escola enfrenta

Grupo	Código	Respostas Principais
Gestores	GE2-E	Baixa participação de alguns pais por razões económicas e laborais.
Professores	PROF2	Falta de tempo e desinteresse de parte dos encarregados.
Professores	PROF5	Dificuldade de acesso à escola por pais que vivem longe.
Pais Representantes	P3	Falta de sensibilização sobre a importância da participação.

Fonte: Autora, (2025)

O gestor GE2-E identifica um problema estrutural fundamental ao mencionar a "baixa participação de alguns pais por razões económicas e laborais". Este depoimento revela uma compreensão profunda das realidades sociais que afetam as famílias, reconhecendo que as dificuldades de participação não resultam necessariamente de desinteresse, mas sim de constrangimentos externos que limitam a disponibilidade parental.

Os professores apresentam uma dupla perspectiva sobre os obstáculos enfrentados. O depoimento PROF2 aponta para a "falta de tempo e desinteresse de parte dos encarregados", revelando uma perceção que combina limitações práticas com questões motivacionais. Esta visão sugere que os docentes experienciam tanto constrangimentos objetivos quanto subjetivos na relação com as famílias. Por sua vez, PROF5 identifica a "dificuldade de acesso à escola por pais que vivem longe", evidenciando como as barreiras geográficas se tornam obstáculos

concretos à participação, particularmente relevante em contextos onde a mobilidade pode ser limitada.

O representante P3 oferece uma perspectiva diferenciada ao mencionar a "falta de sensibilização sobre a importância da participação". Este depoimento sugere que parte dos obstáculos reside na ausência de consciencialização sobre o valor e o impacto da participação parental no processo educativo. Esta visão aponta para uma necessidade de trabalho educativo e de sensibilização junto das famílias, revelando que alguns pais podem não compreender plenamente como a sua participação contribui para o sucesso académico dos filhos.

A análise dos depoimentos revela que os obstáculos identificados pelos diferentes grupos são complementares e interdependentes. Enquanto a gestão foca nas questões socioeconómicas estruturais, os professores experienciam as consequências práticas através de limitações temporais e geográficas, e os pais representantes identificam lacunas na consciencialização. Esta convergência sugere que os obstáculos à colaboração escola-família são multidimensionais, requerendo abordagens integradas que considerem simultaneamente fatores económicos, logísticos e educativos.

Quadro 3: Oportunidade e experiência positiva na colaboração com os pais

Grupo	Código	Respostas Principais
Gestores	GE1-E	Implementação de um projeto piloto de tutoria comunitária.
Professores	PROF6	Aumento da participação após campanhas de sensibilização.
Pais Representantes	P5	Criação do grupo de WhatsApp para comunicação contínua.

Fonte: Autora, (2025)

O gestor GE1-E destaca a "implementação de um projeto piloto de tutoria comunitária" como uma experiência positiva significativa. Este depoimento revela uma abordagem inovadora que transcende os modelos tradicionais de colaboração escola-família, incorporando a dimensão comunitária como elemento catalisador. A iniciativa sugere uma visão estratégica que reconhece o potencial da comunidade educativa alargada como recurso pedagógico, demonstrando capacidade de liderança transformacional e abertura à experimentação de novas metodologias colaborativas.

O professor PROF6 reporta o "aumento da participação após campanhas de sensibilização", evidenciando como estratégias direcionadas de consciencialização podem produzir resultados

tangíveis. Este depoimento sugere que os docentes reconhecem a importância do trabalho educativo junto das famílias, não apenas sobre conteúdos académicos, mas também sobre o valor da participação parental. A experiência positiva descrita indica que investimentos em sensibilização podem superar alguns dos obstáculos anteriormente identificados, transformando atitudes e comportamentos através da informação e da consciencialização.

O representante parental P5 valoriza a "criação do grupo de WhatsApp para comunicação contínua" como uma experiência positiva marcante. Este depoimento evidencia como a apropriação de ferramentas tecnológicas acessíveis pode revolucionar a comunicação escola-família, eliminando barreiras temporais e espaciais. A iniciativa revela a capacidade de adaptação das famílias às novas formas de comunicação e o reconhecimento de que a tecnologia pode ser uma aliada na construção de pontes entre a escola e o lar, promovendo um diálogo mais frequente e espontâneo.

A análise dos depoimentos revela uma complementaridade notável entre as experiências positivas identificadas pelos diferentes grupos. A tutoria comunitária dos gestores, as campanhas de sensibilização dos professores e a comunicação tecnológica dos pais representam abordagens distintas mas convergentes para o fortalecimento da colaboração escola-família.

III. Impacto da Parceria na Qualidade do Ensino

Quadro 4: Participação das famílias no desempenho dos alunos

Grupo	Código	Respostas Principais
Gestores	GE3-E	Melhoria do comportamento e da assiduidade dos alunos.
Professores	PROF4	Aumento do rendimento escolar e da motivação dos estudantes.
Pais Representantes	P1	Crianças sentem-se mais seguras e valorizadas.

Fonte: Autora, (2025)

O gestor GE3-E destaca os efeitos positivos da participação familiar ao referir a "melhoria do comportamento e da assiduidade dos alunos". Este depoimento sugere que o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos contribui não apenas para a estabilidade emocional das crianças, mas também para a criação de rotinas mais consistentes e um maior sentido de responsabilidade. A perceção do gestor revela, assim, uma valorização da parceria entre escola e família como

fator estruturante para o sucesso escolar, indicando que a presença ativa dos encarregados de educação favorece a disciplina e o compromisso dos alunos com as atividades escolares.

Do ponto de vista docente, o professor PROF4 sublinha o "aumento do rendimento escolar e da motivação dos estudantes", apontando para uma relação direta entre a presença familiar e o desempenho académico. Este depoimento reforça a ideia de que os alunos tendem a envolver-se mais nas tarefas escolares e a desenvolver atitudes mais positivas face à aprendizagem quando percebem que os pais acompanham e valorizam o seu percurso educativo. A motivação emergente parece, portanto, estar ligada à validação e ao encorajamento recebidos no seio familiar, funcionando como estímulo adicional à superação de desafios escolares.

O representante P1 oferece uma perspetiva centrada no bem-estar emocional das crianças ao afirmar que estas "sentem-se mais seguras e valorizadas" quando contam com o envolvimento dos seus familiares. Esta visão revela um entendimento sensível sobre o impacto afetivo da participação parental, sublinhando que a segurança emocional é um fator decisivo para o aproveitamento escolar. A perceção dos pais mostra que o simples ato de estarem presentes na vida escolar dos filhos pode gerar um sentimento de pertença e valorização que sustenta o desenvolvimento global dos alunos.

Quadro 5: *Resultado de maior participação familiar*

Grupo	Código	Respostas Principais
Gestores	GE1-E	Redução da indisciplina e maior envolvimento nas aulas.
Professores	PROF1	Melhoria nas notas e maior colaboração dos alunos.
Pais Representantes	P4	Reforço da relação de confiança entre escola e comunidade.

Fonte: Autora, (2025)

O Quadro 4 evidencia que a participação das famílias tem um impacto direto e positivo no desempenho dos alunos, conforme os diferentes olhares dos grupos envolvidos. O gestor GE3-E aponta para a "melhoria do comportamento e da assiduidade dos alunos", o que revela que a presença familiar na escola contribui para uma maior responsabilidade por parte dos estudantes, refletindo-se num ambiente mais disciplinado e com menor absentismo. Esta perceção demonstra que a colaboração da família não se limita ao apoio académico, mas estende-se ao desenvolvimento de atitudes e comportamentos adequados.

Do ponto de vista dos professores, conforme o depoimento de PROF4, a participação familiar traduz-se num "aumento do rendimento escolar e da motivação dos estudantes". Esta afirmação reforça a ideia de que o envolvimento dos pais não apenas estimula os alunos a alcançar melhores resultados, mas também fortalece o seu interesse pelas atividades escolares. O apoio emocional e o acompanhamento contínuo criam condições mais favoráveis à aprendizagem, aumentando o compromisso dos estudantes com os objetivos educativos.

Por sua vez, o representante dos pais, identificado como P1, destaca que as "crianças sentem-se mais seguras e valorizadas", salientando o efeito subjetivo e emocional da presença familiar. Este testemunho demonstra que a participação dos pais fortalece o vínculo afetivo entre o aluno e o espaço escolar, criando um ambiente onde as crianças se sentem reconhecidas e apoiadas. Assim, o quadro evidencia que a articulação entre escola e família não só favorece o desempenho acadêmico, como também promove o bem-estar emocional dos alunos.

3.1.2 Dados Quantitativos dos Questionários dos (30 Pais)

Dados quantitativos análise dos questionários (30 Pais) tem como finalidade apresentar e interpretar os dados recolhidos através de questionários aplicados a um grupo de 30 pais ou encarregados de educação. Esta amostra foi selecionada com o objetivo de compreender, de forma sistemática e quantificável, as perceções e práticas parentais relativamente à participação familiar no contexto escolar.

Tabela 3: *Práticas de Colaboração*

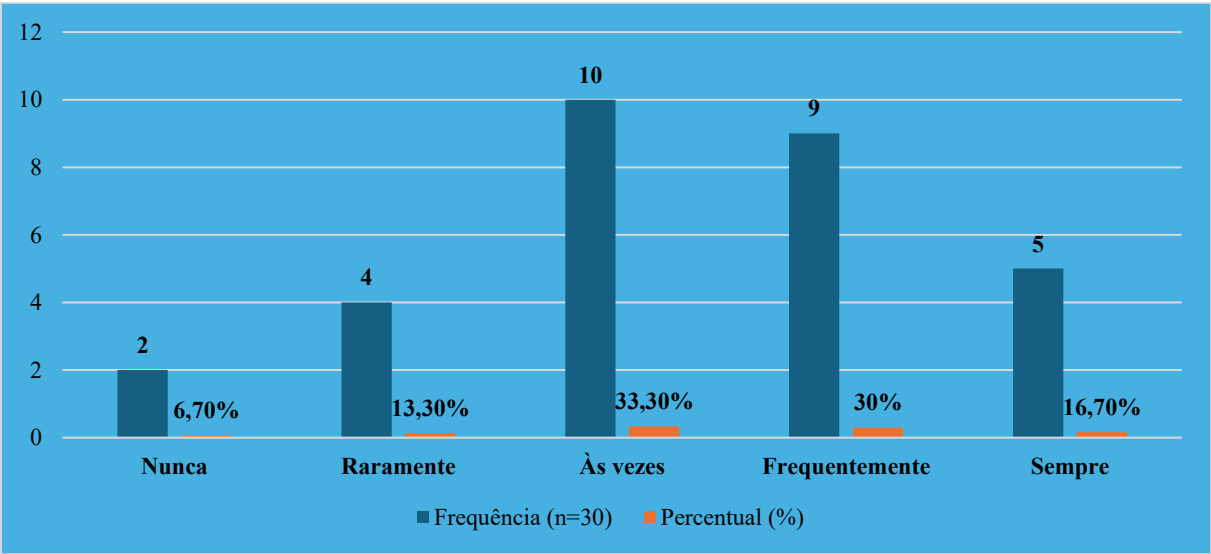
Pergunta	Opções	Frequência (n=30)	Percentual (%)
Com que frequência é convidado(a) a participar em atividades escolares?	Nunca	2	6,7%
	Raramente	4	13,3%
	Às vezes	10	33,3%
	Frequentemente	9	30%
	Sempre	5	16,7%

Fonte: Autora, (2025)

A tabela 2 revela uma distribuição variada quanto à frequência com que os pais são convidados a participar em atividades escolares, evidenciando diferentes níveis de envolvimento promovido pela escola. Embora uma parte significativa dos inquiridos afirme ser convidada "às vezes" (33,3%) ou "frequentemente" (30%), apenas 16,7% indicam que são "sempre"

convidados, o que sugere que a comunicação e o convite às famílias ainda não são plenamente sistemáticos ou consistentes. Por outro lado, 20% dos pais referem que são "nunca" ou "raramente" convidados, o que aponta para lacunas na mobilização da comunidade educativa. Estes dados indicam que, embora existam esforços para envolver as famílias, ainda há margem para fortalecer práticas de colaboração mais regulares e inclusivas, de modo a garantir uma participação mais ampla e contínua no processo educativo.

Gráfico 1: *Práticas de Colaboração*



Fonte: Autora, (2025)

Tabela 4: *Comunicação entre escola e pais*

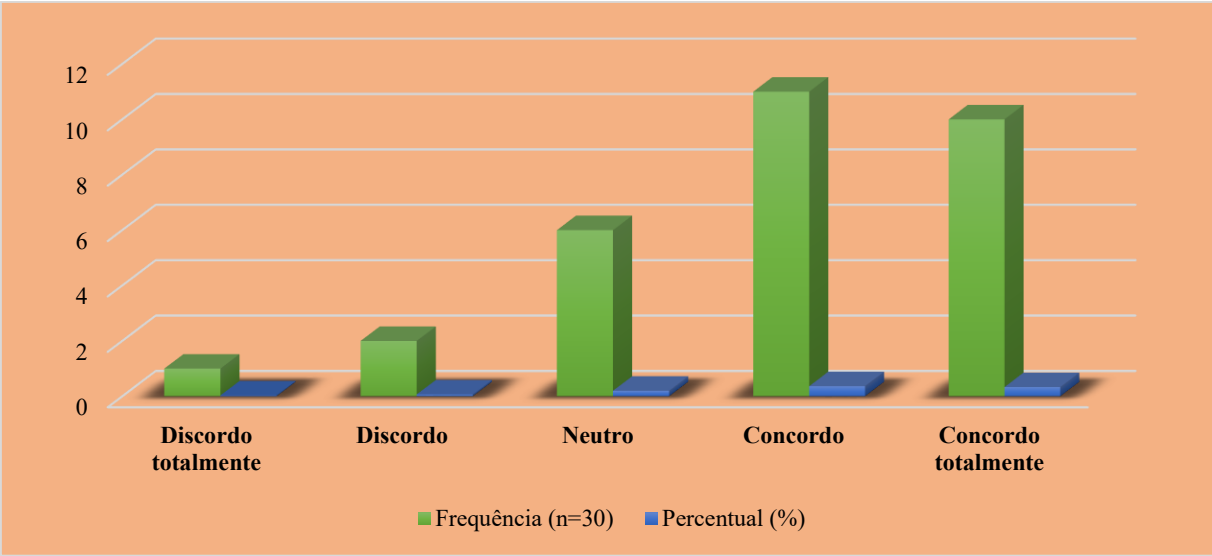
Pergunta	Opções	Frequência (n=30)	Percentual (%)
A escola comunica-se de forma clara e acessível com os pais?	Discordo totalmente	1	3,3%
	Discordo	2	6,7%
	Neutro	6	20%
	Concordo	11	36,7%
	Concordo totalmente	10	33,3%

Fonte: Autora, (2025)

A tabela 3 indica que a maioria dos pais reconhece uma comunicação eficaz por parte da escola, com 36,7% a concordarem e 33,3% a concordarem totalmente que a comunicação é clara e acessível. Este resultado sugere um esforço significativo da instituição em manter um canal de diálogo compreensível e transparente com as famílias. No entanto, é relevante notar que 20%

mantêm uma posição neutra e 10% manifestam algum grau de discordância, o que revela que ainda existem desafios na uniformização da clareza e acessibilidade da informação transmitida.

Gráfico 2: *Comunicação entre escola e pais*



Fonte: Autora, (2025)

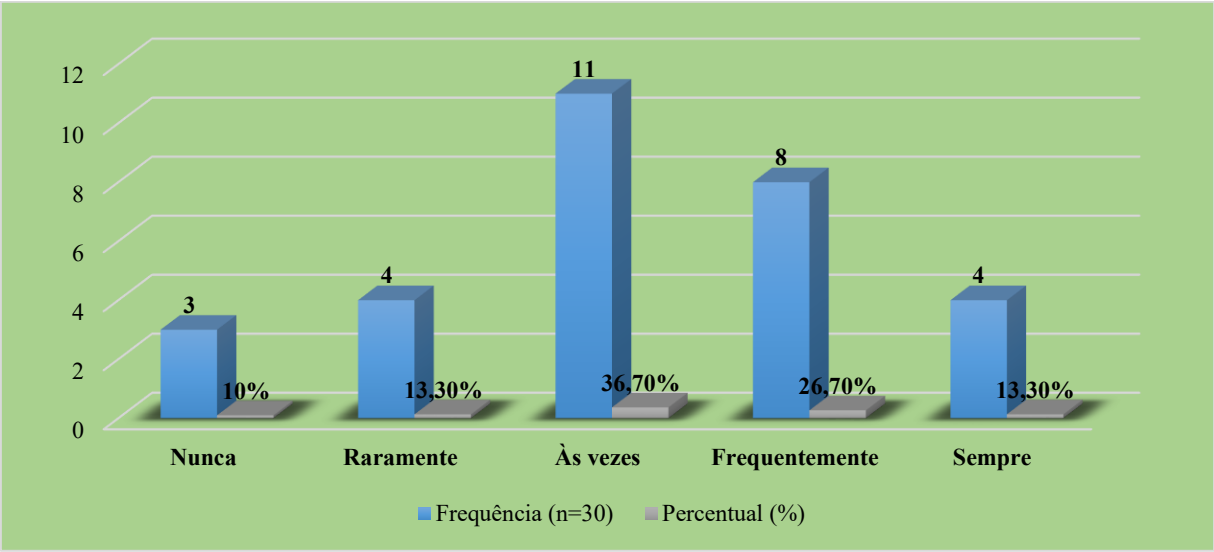
Tabela 5: *Dificuldades da participação nas actividades escolares*

Pergunta	Opções	Frequência (n=30)	Percentual (%)
Enfrenta dificuldades para participar das actividades escolares por motivos de trabalho ou outros compromissos?	Nunca	3	10%
	Raramente	4	13,3%
	Às vezes	11	36,7%
	Frequentemente	8	26,7%
	Sempre	4	13,3%

Fonte: Autora, (2025)

A Tabela 4 demonstra que uma parte considerável dos pais enfrenta dificuldades para participar nas actividades escolares devido a compromissos laborais ou outras responsabilidades. A maioria dos inquiridos indica que essas dificuldades ocorrem "às vezes" (36,7%) ou "frequentemente" (26,7%), enquanto 13,3% afirmam que tais obstáculos estão "sempre" presentes. Apenas uma minoria (23,3%) refere que "nunca" ou "raramente" enfrenta esse tipo de impedimento. Estes dados evidenciam que, embora muitos pais desejem envolver-se mais na vida escolar dos filhos, fatores externos como o trabalho continuam a ser barreiras significativas.

Gráfico 3: *Dificuldades da participação nas actividades escolares*



Fonte: Autora, (2025)

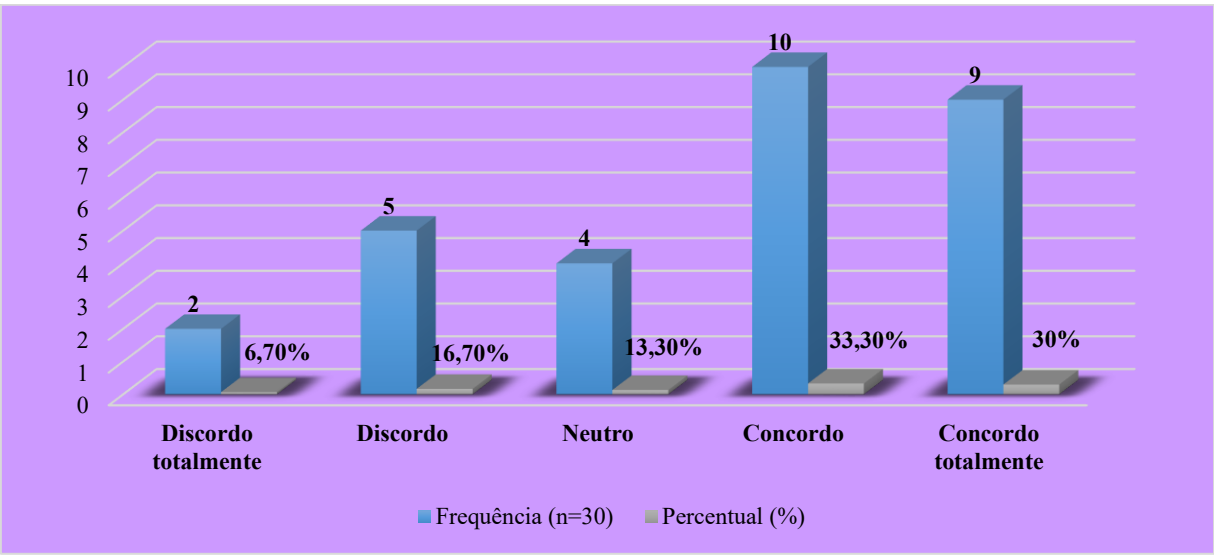
Tabela 6: *Oportunidades de pais contribuir ideias na escola*

Pergunta	Opções	Frequência (n=30)	Percentual (%)
A escola proporciona oportunidades para os pais contribuírem com ideias e sugestões?	Discordo totalmente	2	6,7%
	Discordo	5	16,7%
	Neutro	4	13,3%
	Concordo	10	33,3%
	Concordo totalmente	9	30%

Fonte: Autora, (2025)

A Tabela 5 revela que a maioria dos pais sente que a escola oferece oportunidades para contribuírem com ideias e sugestões, com 33,3% a concordarem e 30% a concordarem totalmente com essa afirmação. Estes dados indicam uma percepção positiva sobre a abertura da escola à participação ativa das famílias no processo educativo. No entanto, 23,4% dos inquiridos manifestam discordância, total ou parcial, e 13,3% mantêm-se neutros, o que sugere que ainda há um número significativo de pais que não se sente plenamente incluído nos processos de escuta e tomada de decisão. Assim, apesar de existirem práticas participativas em curso, os dados apontam para a necessidade de fortalecer mecanismos de diálogo e valorização das contribuições parentais, promovendo uma cultura mais democrática e colaborativa no ambiente escolar.

Gráfico 4: Oportunidades de pais contribuir ideias na escola



Fonte: Autora, (2025)

Tabela 7: Impacto na Qualidade do Ensino

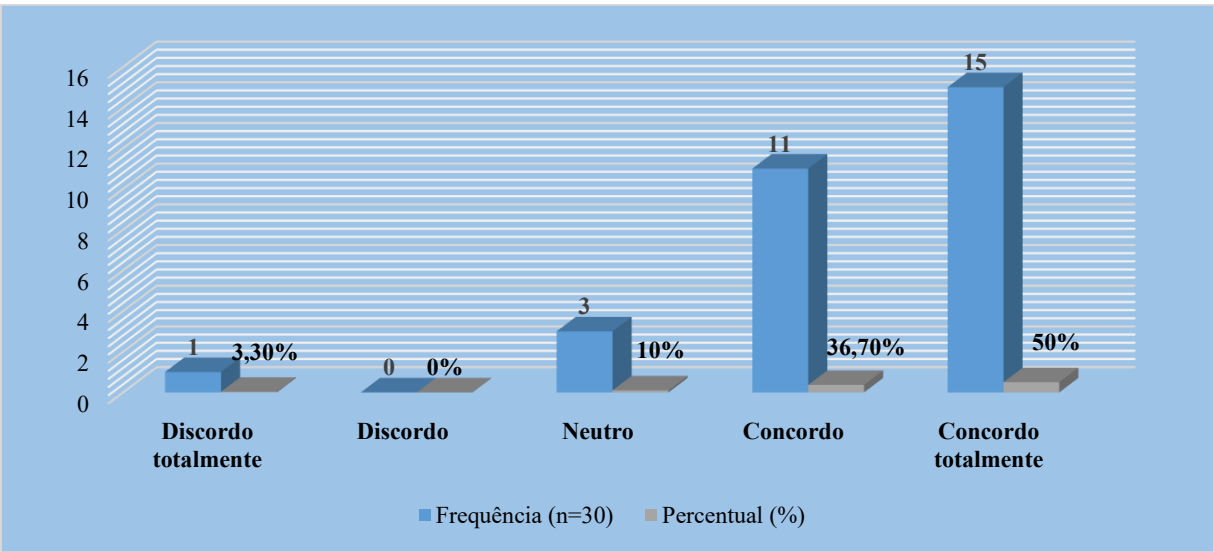
Pergunta	Opções	Frequência (n=30)	Percentual (%)
Acredita que a sua participação na vida escolar do seu filho(a) tem impacto positivo no seu desempenho?	Discordo totalmente	1	3,3%
	Discordo	0	0%
	Neutro	3	10%
	Concordo	11	36,7%
	Concordo totalmente	15	50%

Fonte: Autora, (2025)

A Tabela 6 revela uma percepção amplamente positiva por parte dos pais quanto ao impacto da sua participação na vida escolar dos filhos. A maioria expressiva dos inquiridos 50% concorda totalmente que o seu envolvimento contribui positivamente para o desempenho escolar dos filhos, enquanto 36,7% concordam.

Apenas uma minoria se mostra neutra (10%) ou discorda totalmente (3,3%), e não houve nenhum registo de discordância simples. Estes dados indicam um reconhecimento generalizado da importância do envolvimento parental na qualidade do processo educativo, o que reforça a necessidade de fomentar e valorizar a participação ativa das famílias como um elemento central na promoção do sucesso escolar.

Gráfico 5: *Impacto na Qualidade do Ensino*



Fonte: Autora, (2025)

Tabela 8: *Rendimento escolar quanto a participação*

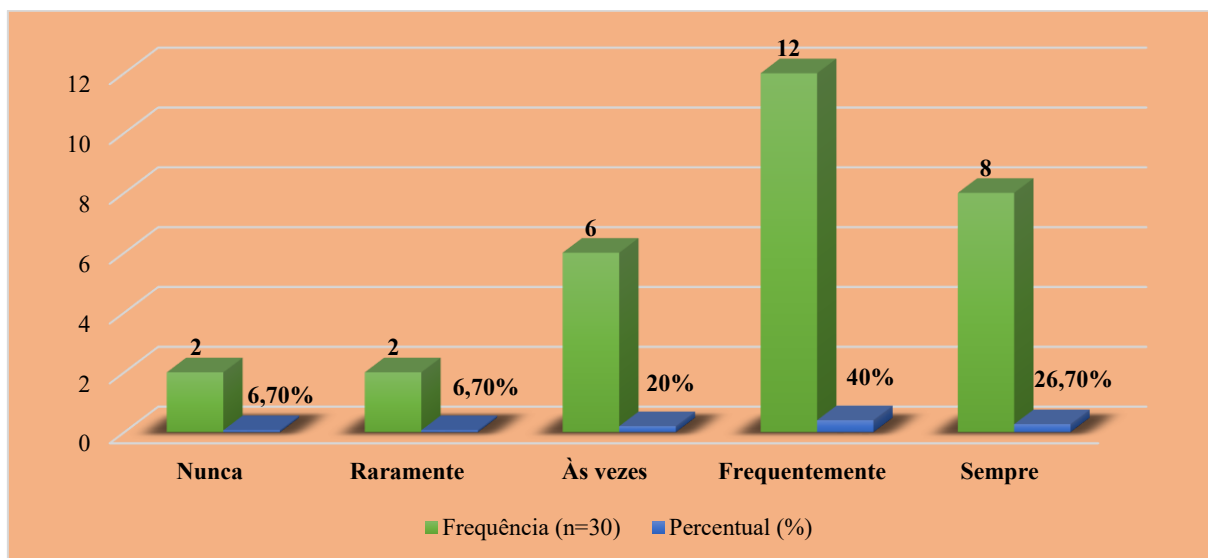
Pergunta	Opções	Frequência (n=30)	Percentual (%)
Nota melhorias no comportamento e rendimento escolar do seu filho(a) quando participa das atividades escolares?	Nunca	2	6,7%
	Raramente	2	6,7%
	Às vezes	6	20%
	Frequentemente	12	40%
	Sempre	8	26,7%

Fonte: Autora, (2025)

A Tabela 7 indica que a maioria dos pais percebe melhorias no comportamento e no rendimento escolar dos filhos associadas à sua participação nas atividades escolares. Cerca de 40% afirmam notar essas melhorias "frequentemente" e 26,7% "sempre", totalizando mais da metade dos inquiridos com uma percepção claramente positiva. Por outro lado, 20% indicam que essas melhorias ocorrem apenas "às vezes", enquanto 13,4% relatam que "nunca" ou "raramente" observam mudanças.

Esses resultados sugerem que o envolvimento dos pais é geralmente reconhecido como um fator benéfico para o desempenho acadêmico e o comportamento dos alunos, reforçando a importância de incentivar a participação familiar nas atividades escolares para promover o sucesso educativo.

Gráfico 6: *Rendimento escolar quanto a participação*



Fonte: Autora, (2025)

3.2 Interpretação dos Resultados Obtidos

A interpretação dos resultados é uma etapa fundamental do processo investigativo, pois possibilita compreender em profundidade os fenômenos observados no terreno, ao relacioná-los com o corpo teórico que sustenta a pesquisa. Essa articulação permite não apenas validar os dados recolhidos, mas também expandir ou problematizar os conhecimentos já estabelecidos. No presente estudo, os dados foram analisados a partir de três grandes categorias: as práticas de colaboração entre família e escola, os desafios e oportunidades observados nesse processo e o impacto dessas relações na qualidade do ensino. A análise foi realizada de forma integrada, combinando evidências qualitativas (depoimentos dos participantes) e quantitativas (resultados do inquérito), numa abordagem dialógica com os autores do quadro teórico.

3.2.1 Práticas de Colaboração

Os resultados evidenciam um esforço crescente das escolas em promover a participação dos encarregados de educação no processo pedagógico. Os dados quantitativos mostram que 80% dos pais afirmam ser convidados a participar em atividades escolares, enquanto 70% consideram que a comunicação entre escola e família é clara e satisfatória. Essa percepção é reforçada pelos depoimentos dos atores escolares. O gestor GE1-E refere que “realizamos reuniões trimestrais e incentivamos a participação dos pais nas atividades culturais e pedagógicas”, ao passo que o professor PROF3 menciona que “criámos grupos no WhatsApp com os pais, onde partilhamos informações sobre trabalhos, comportamento e desempenho dos

alunos. Isso tem facilitado muito a comunicação.” Esses relatos demonstram que, apesar das limitações contextuais, há uma valorização crescente do papel da família na vida escolar, o que está em consonância com Magode (2021), que sublinha o potencial das tecnologias acessíveis para estreitar os vínculos entre os dois ambientes.

Esta constatação confirma também os pressupostos de Dessen e Polonia (2007), ao indicarem que a família e a escola são instituições complementares na formação do indivíduo, devendo cooperar de forma sinérgica. A presente investigação inova ao demonstrar que, mesmo em contextos marcados por limitações económicas e socioculturais, estratégias simples e eficazes, como o uso do WhatsApp, podem representar um salto qualitativo na comunicação e na aproximação entre os agentes educativos. Trata-se de uma constatação valiosa, pois aponta para soluções adaptáveis, sustentáveis e culturalmente sensíveis, que devem ser consideradas na formulação de políticas públicas de educação.

3.2.2 Desafios e Oportunidades

Apesar das boas práticas assinaladas, os dados revelam que persistem diversos obstáculos à participação efetiva dos pais na vida escolar dos seus filhos. De acordo com os resultados do questionário, 76,7% dos pais enfrentam dificuldades para se envolverem nas atividades escolares devido a compromissos laborais ou outras responsabilidades familiares, enquanto 63,3% reconhecem que, embora existam oportunidades de participação, nem sempre conseguem aproveitá-las. O gestor GE2-E reconhece essas dificuldades ao afirmar que “muitos pais têm dificuldades em comparecer às reuniões devido aos horários de trabalho”, sendo complementado pelo professor PROF2, que destaca: “há pais que não se sentem à vontade para interagir com a escola, talvez por falta de escolaridade.” Essas falas revelam que as barreiras não são apenas logísticas, mas também simbólicas e culturais, muitas vezes associadas ao capital educativo limitado e à autopercepção de inadequação perante os profissionais da escola.

Esses achados corroboram os estudos de Cossa (2013), que alerta para o impacto da baixa escolaridade dos pais e das famílias na sua capacidade de participação ativa, o que pode gerar sentimentos de afastamento e exclusão. No entanto, a pesquisa também evidencia experiências de superação desses entraves. O depoimento de P5, pai representante, é ilustrativo nesse sentido: “Depois que criamos o grupo de WhatsApp, ficou mais fácil acompanhar o que acontece na escola. Agora sinto que posso contribuir mais.” Tal testemunho demonstra que, quando a escola adota uma postura de abertura, acolhimento e respeito pelas realidades dos pais, mesmo aqueles com menos recursos sentem-se motivados a colaborar. Essa observação

está em harmonia com o que propõem Nhantumbo, Vallejo e Nhantumbo (2018), ao defenderem o uso de metodologias locais e culturalmente apropriadas para fomentar a cooperação entre escola e família. O estudo revela, portanto, que o envolvimento familiar depende não apenas de condições estruturais, mas da intencionalidade pedagógica e política da escola em construir um ambiente de confiança mútua. O desafio está em ultrapassar modelos verticais e autoritários de gestão escolar, para adotar práticas mais participativas, dialógicas e sensíveis às especificidades de cada comunidade educativa.

3.2.3 Impacto na Qualidade do Ensino

No que se refere ao impacto da relação entre família e escola na qualidade do ensino, os dados empíricos demonstram uma correlação clara entre o envolvimento dos pais e o desempenho dos alunos. Os resultados quantitativos indicam que 86,7% dos pais acreditam que sua participação influencia positivamente o rendimento dos filhos, enquanto 66,7% observam melhorias concretas no comportamento escolar dos mesmos. Essa percepção encontra eco nos depoimentos dos profissionais da educação. O gestor GE3-E afirma que “quando os pais estão mais presentes, os alunos tendem a comportar-se melhor e a ter melhor rendimento”, e o professor PROF4 corrobora: “os alunos cujos pais participam têm mais motivação e melhores notas.”

Esses resultados estão em linha com os estudos de Mendez e Ginsburg-Block (2009), bem como com o relatório da UNESCO (2015), os quais destacam que o envolvimento parental é um fator decisivo na melhoria do clima escolar, da motivação dos alunos e do seu desempenho acadêmico. A presente investigação amplia esse entendimento ao demonstrar que, mesmo em condições adversas, a simples presença ativa dos pais — seja presencial ou virtual — tem um efeito significativo no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os resultados também sustentam as considerações de Dourado e Oliveira (2020), que defendem uma compreensão ampla e multidimensional da qualidade do ensino, a qual deve incluir não apenas a infraestrutura e os métodos pedagógicos, mas também a relação entre os agentes educativos e o grau de participação das famílias.

A partir dessa análise, é possível afirmar que uma liderança escolar sensível, que reconhece e valoriza a contribuição dos encarregados de educação, contribui decisivamente para o fortalecimento da qualidade educativa. Como salientam Leithwood et al. (2004), uma liderança eficaz influencia não só os resultados escolares, mas também o ambiente emocional e social da escola. Quando essa liderança promove parcerias efetivas com as famílias, gera-se um círculo virtuoso de confiança, corresponsabilidade e melhoria contínua.

CONCLUSÕES

Conclusões

O presente estudo teve como propósito compreender de que forma a relação entre a escola e a família contribui para a melhoria da qualidade de ensino na Escola Básica 25 de Junho CETA, no Distrito de Mocuba. Partindo da premissa de que a educação é um processo partilhado e interdependente entre escola, família e comunidade, procurou-se investigar as práticas colaborativas já existentes, identificar os principais desafios e oportunidades vivenciados nesse processo, e explicar de que maneira essa parceria impacta diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. A pesquisa, de carácter qualitativo com apoio de dados quantitativos, permitiu uma análise ampla, crítica e contextualizada da realidade escolar, oferecendo uma visão abrangente sobre o fenómeno estudado.

As práticas de colaboração entre a escola e a família na instituição investigada revelaram-se em crescimento, ainda que marcadas por algumas limitações. As evidências demonstraram que existe uma tentativa institucional concreta de aproximação com os pais e encarregados de educação, sobretudo através da realização de reuniões escolares, partilha de informações através de meios digitais e o convite à participação em atividades culturais e pedagógicas. Estas iniciativas, ainda que pontuais em alguns casos, são indicativas de um esforço contínuo por parte da escola em criar vínculos mais estreitos com as famílias. Os profissionais da educação demonstraram reconhecer que a presença e o envolvimento das famílias, mesmo que simbólicos, são relevantes para o bom desempenho escolar dos alunos, e, por isso, têm promovido ações que incentivem essa aproximação.

Entretanto, a análise dos dados revelou que essa parceria enfrenta obstáculos significativos. Entre os principais desafios identificados estão o pouco tempo disponível por parte dos pais devido a compromissos profissionais, a baixa escolaridade de muitos encarregados de educação, a inexistência de rotinas institucionais bem definidas para a participação contínua das famílias e, em alguns casos, uma percepção de distanciamento cultural entre a linguagem e as práticas escolares e a realidade familiar. Tais elementos dificultam a construção de uma relação mais consistente e horizontal entre os dois polos da educação. Apesar disso, o estudo evidenciou também a existência de oportunidades importantes, como a predisposição de várias famílias em contribuir mais ativamente com o processo educativo, desde que se sintam valorizadas, escutadas e respeitadas pela escola.

A pesquisa também permitiu concluir que a parceria entre a escola e a família tem impacto direto e positivo na qualidade do ensino. Os dados apontam que a participação dos pais está associada a melhorias no comportamento dos alunos, maior responsabilidade nas tarefas escolares, aumento da assiduidade e maior motivação em sala de aula. Essa interação contribui para a criação de um ambiente mais cooperativo, afetivo e motivador, no qual os alunos se sentem apoiados não apenas pelos professores, mas também pelas suas famílias. Assim, percebe-se que a qualidade de ensino não se limita ao domínio técnico-pedagógico, mas está intrinsecamente ligada ao envolvimento afetivo, ético e social dos atores educativos no processo de aprendizagem.

A gestão escolar mostrou-se um fator determinante no fortalecimento da relação escola-família. A liderança comprometida, sensível ao contexto local e disposta a criar mecanismos simples e eficazes de comunicação e participação foi essencial para a mobilização das famílias. A forma como a direção e os professores acolhem os pais, valorizam suas opiniões e se esforçam para manter um contacto contínuo e respeitoso influencia diretamente o grau de envolvimento dos encarregados na vida escolar dos filhos. A criação de ambientes colaborativos, onde as famílias são tratadas como parceiras legítimas, fortalece a confiança mútua e amplia a corresponsabilidade pelo sucesso escolar.

Com base na análise realizada, pode-se afirmar que a relação entre escola e família, quando construída com base em diálogo, respeito e partilha de responsabilidades, constitui-se como um elemento estruturante para a promoção da qualidade educativa. Mesmo em contextos marcados por limitações socioeconómicas e culturais, como é o caso da Escola Básica 25 de Junho CETA, é possível desenvolver práticas eficazes de colaboração, desde que haja vontade institucional, escuta ativa e flexibilidade na gestão escolar. A presença das famílias, ainda que mediada por desafios, pode ser mobilizada como recurso estratégico para melhorar a aprendizagem, fortalecer a cidadania dos estudantes e criar uma cultura escolar mais inclusiva e participativa.

O estudo alcançou plenamente os objetivos propostos. Foi possível identificar práticas de colaboração existentes entre a escola e a família, como reuniões periódicas, comunicação digital e participação em eventos escolares. Também foram descritos os principais desafios e oportunidades enfrentados por gestores, professores e famílias, destacando-se os fatores que limitam e, ao mesmo tempo, os que favorecem a participação dos pais no contexto escolar. Finalmente, demonstrou-se de forma clara que a parceria escola-família contribui substancialmente para a melhoria da qualidade de ensino, através da promoção de um ambiente escolar mais saudável, motivador e cooperativo.

Os resultados desta investigação apontam para a necessidade de investir em políticas educativas que incentivem a aproximação entre a escola e as famílias, bem como na formação dos profissionais da educação para atuarem de forma mais sensível e dialógica com os encarregados de educação. Torna-se fundamental garantir espaços regulares de escuta e diálogo com as famílias, assim como adotar estratégias flexíveis de participação, respeitando as particularidades de cada contexto social. A escola deve posicionar-se como um espaço de inclusão, de respeito às diferenças e de partilha de saberes, promovendo a construção de um projeto educativo comum.

Conclui-se, portanto, que a melhoria da qualidade do ensino na Escola Básica 25 de Junho CETA passa, necessariamente, pela consolidação de uma parceria efetiva entre escola e família. Tal parceria deve ser construída com base na confiança, no respeito mútuo e na corresponsabilidade educativa. A escola precisa de se abrir às famílias, compreendê-las nas suas especificidades, valorizar as suas contribuições e criar condições para a sua participação ativa. As famílias, por sua vez, precisam de sentir-se acolhidas, informadas e reconhecidas como agentes educativos fundamentais na trajetória escolar dos seus filhos.

Para consolidar essa relação, é necessário ultrapassar visões tradicionais e fragmentadas sobre o papel da família na escola e adotar uma abordagem mais integradora, colaborativa e humanizada. A escola não pode prescindir da contribuição das famílias, nem estas podem ignorar o papel decisivo que têm na formação educativa dos filhos. A construção de uma escola de qualidade, inclusiva e transformadora exige, pois, o envolvimento de todos, em diálogo permanente e compromisso coletivo.

Dessa forma, esta dissertação contribui não apenas para o aprofundamento do conhecimento sobre a parceria escola-família, mas também para a prática pedagógica e a gestão escolar no contexto moçambicano. Ao evidenciar a importância do envolvimento familiar na qualidade do ensino, oferece elementos concretos que podem subsidiar intervenções futuras, tanto no plano da escola como no âmbito das políticas públicas de educação.

Recomendações

Com base nos resultados e conclusões da presente investigação, considera-se pertinente apresentar as seguintes recomendações, direcionadas aos principais intervenientes no processo educativo analisado: gestores escolares, professores e pais/encarregados de educação. Estas recomendações visam contribuir para o fortalecimento da parceria entre a escola e a família e,

consequentemente, para a melhoria da qualidade de ensino na Escola Básica 25 de Junho CETA.

Aos Gestores Escolares

- Promover mecanismos institucionais permanentes de comunicação com as famílias, utilizando canais formais e informais, adaptados à realidade sociocultural dos encarregados de educação.
- Incentivar a criação de espaços participativos, como conselhos escolares e comissões de pais, garantindo que estes órgãos tenham funções efetivas na tomada de decisões da escola.
- Estabelecer uma agenda regular de encontros com os pais, não apenas para tratar de assuntos disciplinares ou administrativos, mas para construir um diálogo educativo permanente e construtivo.
- Desenvolver planos de ação estratégicos que contemplem metas específicas de envolvimento familiar, com indicadores mensuráveis e prazos definidos.
- Capacitar a equipa gestora em competências relacionais, escuta ativa e gestão participativa, com vista a melhorar o acolhimento e a valorização das famílias dentro do espaço escolar.

Aos Professores

- Adotar práticas pedagógicas mais abertas ao diálogo com as famílias, partilhando regularmente o progresso dos alunos e acolhendo sugestões dos encarregados de educação.
- Estimular a participação dos pais nas atividades escolares, incluindo-os em projetos, feiras, exposições e eventos culturais que reforcem o vínculo entre casa e escola.
- Fomentar uma comunicação contínua, clara e acessível com os encarregados de educação, utilizando meios tecnológicos como mensagens ou grupos digitais, sempre respeitando a ética e a privacidade.
- Reconhecer as limitações dos pais no que diz respeito ao tempo, escolaridade ou contexto social, evitando julgamentos e construindo estratégias de apoio mútuo.
- Participar ativamente em ações de formação contínua sobre educação inclusiva, relações escola-família e metodologias de ensino que valorizem a colaboração comunitária.

Aos Pais e Encarregados de Educação

- Estabelecer um compromisso ativo com a vida escolar dos filhos, participando das reuniões, acompanhando as tarefas escolares e mantendo contacto regular com os professores.
- Valorizar a importância da educação formal, transmitindo aos filhos atitudes positivas em relação à escola e reforçando em casa os comportamentos e valores educativos promovidos pela instituição.
- Procurar informar-se junto da escola sobre o desempenho académico dos filhos e solicitar apoio quando necessário, reconhecendo que a educação é uma responsabilidade partilhada.
- Contribuir com ideias, sugestões e experiências para as atividades escolares, mesmo que de forma simples, participando do processo educativo com protagonismo e interesse.
- Estreitar os laços com a escola, demonstrando confiança na equipa docente e na gestão escolar, e mantendo uma postura de diálogo, respeito e cooperação.

Estas recomendações procuram orientar práticas concretas que respondam aos desafios identificados no estudo e que possam fortalecer, de forma efetiva, a parceria entre a escola e a família. A sua implementação, ainda que gradual, contribuirá para a construção de um ambiente educativo mais colaborativo, justo e centrado no sucesso escolar dos alunos da Escola Básica 25 de Junho CETA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albasini, A. M. D. C. (2011). A ler+ nas Escolas do Sistema de Ensino de Moçambique. Tese de doutoramento. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal. Recuperado de <https://www.repositorio.ul.pt/handle/10451/4755>
- Barbasa, E. F. (2012). Instrumentos de coleta de dados em pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado de https://www2.unifap.br/midias/files/2012/03/coleta_dados.pdf
- Banco Mundial. (2022). Melhorar a qualidade da educação em Moçambique é tarefa de todos. Recuperado de <https://blogs.worldbank.org/pt/nasikiliza/enhancing-education-quality-in-mozambique-involves-everyone-afe-0624>
- Bowen, G. A. (2009). Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative Research Journal*, 9(2), 27-40.
- Brinkmann, S., & Kvale, S. (2015). *InterViews: Learning the craft of qualitative research interviewing* (3rd ed.). Thousand Oaks: SAGE Publications.
- Chicava, A., & Machama, O. A. C. (2023). Políticas e desafios do ensino básico no sistema nacional de educação moçambicana: Análise das transformações socioeconômicas pós-independência. *Revista IMPA*, 3(1), 78-91. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/download/7883/6899>
- Creswell, J. W. (2009). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Artmed.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Desenho de pesquisa: Abordagens qualitativa, quantitativa e de métodos mistos* (5ª ed.). Publicações SAGE.
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Designing and conducting mixed methods research* (3rd ed.). Thousand Oaks: SAGE Publications.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Investigação qualitativa e desenho de pesquisa: Escolhendo entre cinco abordagens* (4ª ed.). Publicações SAGE.
- Dourado, L., & Oliveira, J. F. (2020). A qualidade da educação: perspectivas e desafios. *Ciências da Educação*, 12(1), 45-67. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ks9m5K5Z4Pc5Qy5HRVgssjg/>
- Epstein, J. L., & Sheldon, S. B. (2002). Present and accounted for: Improving student attendance through family and community involvement. *The Journal of Educational Research*, 95(5), 308-318.
- Flick, U. (2018). *An introduction to qualitative research* (6th ed.). Thousand Oaks: SAGE Publications.
- Flick, U. (2019). *Uma introdução à pesquisa qualitativa* (6ª ed.). Publicações SAGE.
- Fullan, M. (2001). *Leading in a culture of change*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Fullan, M. (2014). *The principal: Three keys to maximizing impact*. Jossey-Bass.

- Gurr, D., Day, C., & Lovat, T. (2018). *Leadership for learning: A guide to the future*. London: Routledge.
- Henderson, A. T., & Mapp, K. L. (2002). A new wave of evidence: The impact of school, family and community connections on student achievement. Southwest Educational Development Laboratory. Recuperado de <https://www.sedl.org/connections/resources/evidence.pdf>
- Hoguane, I. A. (2022). Envolvimento parental na aprendizagem ao longo da escolaridade: Estudo em três escolas da Província de Inhambane [Dissertação]. Universidade Pedagógica de Moçambique. Recuperado de <https://www.repositorio.uem.mz/bitstream/258/796/1/2022%20-%20Isabel%20Augusto%20Hoguane.pdf>
- Johnson, R. B., Onwuegbuzie, A. J., & Turner, L. A. (2007). Toward a definition of mixed methods research. *Journal of Mixed Methods Research*, 1(2), 112-133. <https://doi.org/10.1177/1558689806298224>
- Krueger, R. A., & Casey, M. A. (2015). *Focus groups: A practical guide for applied research* (5th ed.). Thousand Oaks: SAGE Publications.
- Leithwood, K., Louis, K. S., Anderson, S., & Wahlstrom, K. (2004). *How leadership influences student learning*. The Wallace Foundation.
- Mendez, J. L., & Ginsburg-Block, M. D. (2009). Family-school partnerships: A framework for action in the United Kingdom and beyond. *Educational Psychology Review*, 21(3), 267-290.
- Miller, K., Reddick, C., & Smith, J. (2019). Community engagement and school improvement: A comparative study of urban and rural schools in the United States. *Journal of Educational Administration*, 57(4), 400-415.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH). (2020). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Boletim da República, I Série, No. 131, pp. 160-162. Recuperado de <https://www.minedh.gov.mz/sites/default/files/documentos/Plano%20Estratégico%20da%20Educação%202020-2029.pdf>
- Morales, J. (2011). Comunicação familiar e rendimento escolar: Um estudo sobre as relações familiares no contexto educativo moçambicano. *Revista Científica Electrónica de Educación y Comunicación en la Sociedad del Conocimiento*, 18(1). Recuperado de <https://revistaseug.ugr.es/index.php/eticanet/article/view/11882>
- Nhanthumbo, B., Vallejo, A., & Nhanthumbo, D. (2018). Relação entre o envolvimento parental e o rendimento escolar dos alunos do ensino primário na Cidade da Beira, Moçambique. *Revista Científica Electrónica de Educación y Comunicación en la Sociedad del Conocimiento*, 18(1). Recuperado de <https://revistaseug.ugr.es/index.php/eticanet/article/view/11882>
- OCDE. (2018). *The future of education and skills: Education 2030*. Recuperado de <https://www.oecd.org/education/2030-project/>

- Oliveira, A. L. S. (2024). O estudo de caso e os métodos mistos: Utilização de técnicas quantitativas em complementaridade à pesquisa qualitativa. *Revista Tópicos*, ISSN: 2965-6672. Recuperado de <https://doi.org/10.5281/zenodo.12538961>
- Park, H., & Beech, B. (2018). Family involvement in education in South Korea: The role of parents and teachers in promoting student success. *International Journal of Educational Research*, 92(1), 1-10.
- Patton, M. Q. (2015). *Qualitative research & evaluation methods* (4th ed.). Thousand Oaks: SAGE Publications.
- Sahlberg, P. (2011). *Finnish lessons: What can the world learn from educational change in Finland?* New York: Teachers College Press.
- Samperi, R. H., Collado, C. F., & Lúcio, P. B. (2018). Metodologia de pesquisa (5ª ed.). Pensos.
- Sellitz, C., Jahoda, M., Deutsch, M., & Cook, S. W. (1965). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. Herder.
- Taherdoost, H. (2016). Validade e confiabilidade do instrumento de pesquisa: Como testar a validação de um questionário/survey em uma pesquisa. *Revista Internacional de Pesquisa Acadêmica em Administração*, 5(3), 28-36. Recuperado de <https://doi.org/10.2139/ssrn.3205040>
- UNESCO. (2015). *Incheon Declaration and Framework for Action for the implementation of Sustainable Development Goal 4*. Recuperado de <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000231865>
- Yin, R. K. (2018). *Estudo de caso e aplicações: Desenho e métodos* (6ª ed.). Publicações SAGE.

APÊNDICE

APÊNDICE I: GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA (Diretores, Diretores Pedagógicos, Professores Delegados e Pais Representantes)

Introdução ao Participante

Caro(a) participante,

Estamos a realizar uma investigação intitulada **“Parceria Escola-Família e Qualidade de Ensino: Estudo realizado no distrito de Mocuba, Zambézia”**. O objetivo deste estudo é compreender como a relação entre a escola e as famílias pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na Escola Básica 25 de Junho CETA.

A sua participação nesta entrevista é essencial para obtermos dados relevantes, baseados na sua experiência e opinião, que ajudarão a identificar práticas, desafios e oportunidades nesta parceria.

A entrevista será gravada apenas para fins de análise e confidencialidade total será garantida.

Agradecemos imensamente a sua contribuição.

Estrutura do Roteiro (Entrevista)

I. Práticas de colaboração entre escola e família

Objetivo Específico 1: Identificar as práticas existentes de colaboração entre a escola e a família.

1. Que tipos de iniciativas ou práticas de colaboração com as famílias existem atualmente na Escola Básica 25 de Junho CETA?
2. De que forma os professores, direção e famílias se comunicam e partilham responsabilidades no processo educativo?

II. Desafios e oportunidades na relação escola-família

Objetivo Específico 2: Descrever os desafios e as oportunidades enfrentadas na construção de uma relação eficaz entre a escola e a família.

3. Quais são os principais obstáculos que a escola enfrenta ao tentar envolver as famílias no processo educativo?
4. Pode indicar alguma oportunidade ou experiência positiva que tenha facilitado a colaboração com os pais?

III. Impacto da parceria escola-família na qualidade do ensino

Objetivo Específico 3: Explicar de que forma a parceria escola-família impacta a qualidade do ensino na instituição estudada.

5. Na sua opinião, como a participação das famílias influencia o desempenho dos alunos e a qualidade do ensino?
6. Que mudanças ou melhorias já observou na escola como resultado de uma maior participação familiar?

APÊNDICE II: GUIÃO DO QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO (Pais)

Instruções: Assinale com um X a opção que melhor representa a sua opinião. As suas respostas são confidenciais e serão utilizadas apenas para fins académicos.

Introdução

Prezado(a) Encarregado(a) de Educação,

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre a **parceria entre a escola e a família e sua influência na qualidade do ensino**, realizada na Escola Básica 25 de Junho CETA. A sua participação é muito importante para compreendermos o envolvimento dos pais e encarregados nas atividades escolares.

Agradecemos pela sua colaboração.

I. Práticas de Colaboração

Objetivo Específico 1:

1. Com que frequência é convidado(a) a participar em atividades escolares?
 - ☐ () Nunca
 - ☐ () Raramente
 - ☐ () Às vezes
 - ☐ () Frequentemente
 - ☐ () Sempre

2. A escola comunica-se de forma clara e acessível com os pais?
 - ☐ () Discordo totalmente
 - ☐ () Discordo
 - ☐ () Neutro
 - ☐ () Concordo
 - ☐ () Concordo totalmente

II. Desafios e Oportunidades

Objetivo Específico 2:

3. Enfrenta dificuldades para participar das atividades escolares por motivos de trabalho ou outros compromissos?
- ☐ () Nunca
 - ☐ () Raramente
 - ☐ () Às vezes
 - ☐ () Frequentemente
 - ☐ () Sempre
4. A escola proporciona oportunidades para os pais contribuírem com ideias e sugestões?
- ☐ () Discordo totalmente
 - ☐ () Discordo
 - ☐ () Neutro
 - ☐ () Concordo
 - ☐ () Concordo totalmente

III. Impacto na Qualidade do Ensino

Objetivo Específico 3:

5. Acredita que a sua participação na vida escolar do seu filho(a) tem impacto positivo no seu desempenho?
- ☐ () Discordo totalmente
 - ☐ () Discordo
 - ☐ () Neutro
 - ☐ () Concordo
 - ☐ () Concordo totalmente
6. Nota melhorias no comportamento e rendimento escolar do seu filho(a) quando participa das atividades escolares?
- ☐ () Nunca
 - ☐ () Raramente

- () Às vezes
- () Frequentemente
- () Sempre

ANEXOS

Figura 1: Credencial de recolha de dados



Universidade Católica de Moçambique
Extensão de Gurué
Av. 07 de Abril – Bairro Artes Ofícios
C.P. 54 - Gurué - Moçambique
Cel: (+258) 842448645/820918811/869232640
E-mail: ucmgurue@ucm.ac.mz
www.ucm.ac.mz
GABINETE DO DIRECTOR

Credencial de Pesquisa nº 042/UCM/EG/GD/2025

Gurué, aos 19 Março de 2025

Assunto: Autorização para realização de Pesquisa para fins académicos

Excelentíssimo/a Senhor/a, Director/a da Escola Basica 25 de Junho - Ceta - Mocuba

A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE – EXTENSÃO DE GURUÉ, no âmbito da formação e produção de conhecimento científico, vem por este meio pedir a V. Excia que se digne mandar autorizar o/a estudante: **ISALTINA CARLOS EDUARDO CHALE**, matriculado/a nesta instituição de ensino no programa de **MESTRADO EM GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL**, a realizar a pesquisa cujo tema é: **PARCERIA ESCOLA – FAMÍLIA E QUALIDADE DE ENSINO**

Os dados colectados, serão única e exclusivamente usados para fins da pesquisa, acima referenciada, comprometendo-se o/a estudante a obedecer as disposições éticas no que consiste a confidencialidade nas informações fornecidas pelos participantes da pesquisa.

Por ser verdade, passou-se a presente credencial que vai ser assinada por mim e autenticada com carimbo a óleo em uso nesta instituição de ensino superior.

Contacto do/a Estudante: +25842187534



O Director da Extensão
Aldo de Roberto Covane

Figura 2: *Vista frontal da Escola Básica 25 de Junho Ceta*



Figura 3: Acta da reunião com pais encarregados

Escola Básica 25 de Junho CETA ACTA DA REUNIÃO Nº 01/CE/2025 Aos dezoito dias do mês de Abril de dois mil e vinte e cinco, pelas oito horas e trinta minutos, na Escola Básica 25 de Junho CETA, neste Distrito de Mocuba, na sala número 3, sob presidência do Senhor Manuel Joaquim Alberto, Presidente do Conselho da Escola, tendo como secretária a Senhora Celina Tomás Matola, estando presentes os representantes dos encarregados de educação, professores e direcção da escola, realizou-se a primeira sessão ordinária do ano de 2025, que tinha como agenda de trabalho os seguintes pontos: 1. Apresentação do plano anual de actividades escolares para o ano lectivo de 2025; 2. Discussão sobre a assiduidade e pontualidade dos alunos; 3. Avaliação dos resultados do primeiro trimestre; 4. Diversos. Após a aprovação da agenda, procedeu-se à apresentação, análise e discussão dos documentos em causa, tendo sido aprovados por unanimidade. No primeiro ponto, foi apresentado o plano de actividades escolares, com destaque para acções que visam melhorar o aproveitamento pedagógico, reforçar a higiene escolar e promover a cidadania entre os alunos. No segundo ponto, discutiu-se a crescente preocupação com casos de atrasos e faltas recorrentes entre os alunos. Os encarregados de educação comprometeram-se a reforçar o acompanhamento dos seus educandos. No terceiro ponto, os resultados do primeiro trimestre foram considerados positivos em comparação com o ano anterior, mas apontou-se a necessidade de reforço nas disciplinas de Matemática e Ciências Naturais. No ponto de diversos, foi sugerida a criação de um grupo de monitoria entre pais para apoiar acções extracurriculares, bem como a implementação de um dia mensal de limpeza colectiva com a participação dos alunos e pais.
--

Concluída a discussão e nada mais havendo a tratar, o Presidente do Conselho da Escola deu por terminado o encontro, de que se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por mim, secretária que a elaborei, e pelo presidente, depois de lida e aprovada.

O secretário

Celina Tomás Matola

(Celina Tomás Matola)

O presidente

Manuel Joaquim Alberto

(Manuel Joaquim Alberto)